ANO 30.º TERÇA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1950 N.º 10.002

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ECOS

Na celebração, durante duas semanas, do «Octoberfest», em Munique, comeu-se, bebeu-se e dançou-se, num frenesim de «sabat». A multidão desvairou-se, cometeu excessos de modo a demonstrar que a bela cerveja não favorece o equilíbrio das faculdades mentais.

Houve pais que perderam os filhos, motoristas que, bêbados a caír, abandonaram os carros, raparigas que nunca se separaram dos seus namorados, em farandolas de dia e noite, gastaram-se 3 quilómetros de ligaduras, a fim de acudir aos feridos de urgência, em numero de 1.886!

Munique é uma formosa cidade que preza o seu decoro, as suas gloriosas tradições, a sua cultura e a sua elegancia.

Como foi possível um tal espectáculo?...

Na nossa época, tão sujeita a variações bruscas e crises nervosas, o entusiasmo, quando se inflama a valer, conduz aos maiores desatinos. É, pois, natural que a turba festiva que celebrou o «Octoberfest» fosse vítima duma estranha e bárbara ilusão que a embriagou ainda mais do que as canecas de cerveja ou os copos de vinho.

■

S. João de Deus, no seu relicário, reentrou ontem em Portugal, a caminho da terra do seu berço—Montemor-o-Novo. É um português que não foi á India, mas que nem por isso deixou de alcançar, na luta com a miséria humana, a maior altura do homem—a Santidade.

Hipólito Raposo, no «Heroísmo da Caridade», agora publicado, traça-lhe o perfil, com mão de mestre.

As ultimas páginas do seu trabalho encerram alguns avisos salutares a quantos andam esquecidos de que a vida não é o prazer, a riqueza ou o orgulho, mas sim a devoção a altos pensamentos e deveres a que S. João de Deus consagrou a sua alma heroica, na sublimidade do sacrifício.

■

A propósito da abertura dos liceus, alguém preconisa, num jornal, as vantagens da arte de estudar e de ensinar. Cremos que ninguém manifestará o seu desacordo.

Qual a obrigação dos mestres?

Leccionar os seus alunos com proveito.

Qual a obrigação dos alunos?

Estudar com aplicação e aprender com gosto.

Se o professor não ensina convenientemente e o discípulo frequenta as aulas como os pardais os campanários, ambos trabalham em pura perda.

Achamos, por isso, de muita importancia que, no próximo futuro período de exames, não se produzam tantos clamores, como os que presenciámos ultimamente. Tudo se reduz a pouco, como já dissemos—ensinar e aprender. Não se exige um esforço colossal, mas tão sómente o justo cumprimento dum dever.

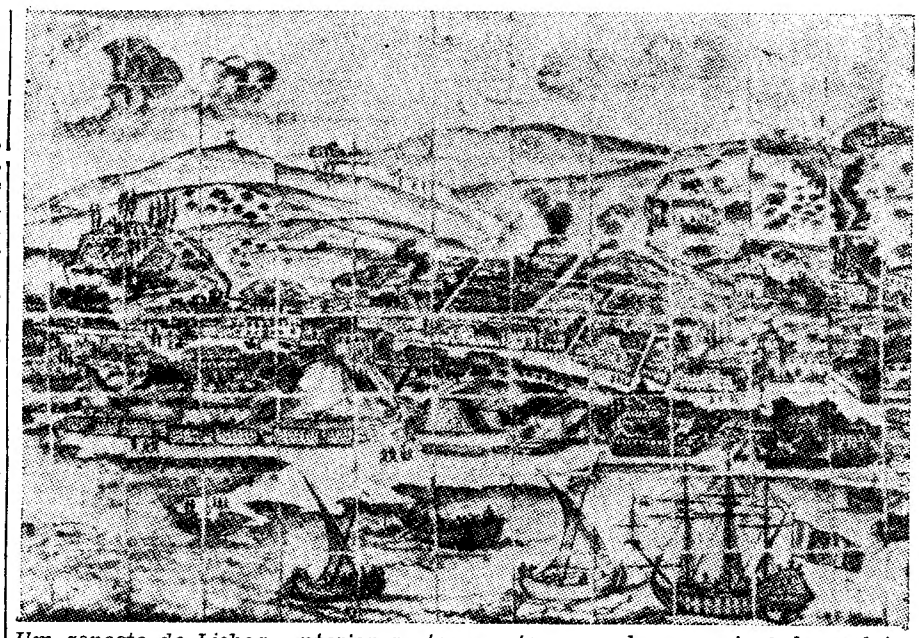
■

«Na miséria, não pode haver liberdade», afirmou, há poucos dias, um jornal parisiense. É esta a razão por que os tiranos implantam as suas prepotências, em países mal alimentados.

Todos os governos que se prezam cuidam, antes de mais nada, de combater a fome, favorecer a instrução e a educação, cultivar o solo e o subsolo. Fazer revoluções, na ilusão de suprimir os famintos, o mesmo é querer apagar o fogo com o próprio fogo.

A liberdade não é um luxo que se possa oferecer a quem não está em condições de a aceitar. A primeira condição, para que ela corresponda a uma necessidade, é proporcioná-la á capacidade cívica, moral e política dos povos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Um aspecto de Lisboa, anterior ao terramoto, segundo um painel de azulejos, actualmente existente no Museu de Arte Antiga

A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DAS CIDADES (8)

Lisboa—oito séculos

de capital de Portugal

hoje metrópole quase de um milhão de habitantes

— por ***Macedo Mendes***

Rematemos esta série de artigos-apontamentos, falando de Lisboa.

Pondo de parte fantasias sedutoras, o que podemos ter como certo, baseando-nos nos dados incontroversos da Arqueologia, é que, em tempos pré-históricos, existiram pequenas aglomerações humanas, em colinas e montes da região lisbonense. É muito possivel que uma dessas aglomerações, por ficar situada no monte que, hoje, denominamos Castelo de S. Jorge, sobranceira ao largo estuário do Tejo, tenha adquirido maior importancia e que nela tenham tocado, levados por necessidades da navegação ou por bem determinadas intenções económicas, mareantes fenicios, gregos ou cartagineses, dos quais testemunho algum material, até hoje, se descobriu, em Lisboa.

Desde que se romanizou a região ocidental peninsular, o que só teria tido inicio, na mais aceitável das hipóteses, nos fins do século I A. C. ou nos princípios do século imediato, os Romanos, atraídos pela óptima localização desse aglomerado populacional, dominando o estuário do Tejo, no extremo Sudeste do que viria a denominar-se Estremadura, ter-se-iam nele estabelecido, elevá-lo-iam á categoria de cidade, Olyssipo, mais tarde crismada em Liberalitas Julia. Não seria muito extensa a Olyssipo romana, pois que abrangeria o Castelo de S. Jorge e as encostas vizinhas, de preferência, para poente; teria, portanto, uma área assás reduzida, se a compararmos a outras cidades coevas, que sabemos, quer por dados arqueológicos, quer por informes escritos, terem tido uma certa grandeza, tais como Conimbriga, Egitania, Ebora e Pax Julia. Todavia, Olyssipo, como ponto de partida de uma «via» que corria para o Norte, ao longo da margem direita do Tejo, devia ter importancia estratégica e talvez fosse um centro de cenvergência das actividades das regiões circunvizinhas.

Sob a dominação bárbara germanica—sueva e visigoda—Olyssipo deve ter decaído bastante ou estagnou; sobreveio a ter relativa importancia, sob a dominação islamita, quer como porto de escala ao longo do litoral atlantico, quer como porto fluvial, quer como residência de «valis», encarregados do governo das regiões meridionais da então denominada Belatha.

Cingida por muralhas, a Lischbuna ou Lixbuna moura seria, em área, sensivelmente igual á Olyssipo romana; mas parece que teria alguma importancia económica. Tomada, várias vezes, pelos Cristãos, até que o seria definitivamente, pelos Portugueses, em 1147, a cidade que será Lisboa, desde que elevada á categoria de capital, em tempos de D. Afonso III, vai desenvolver-se, embora muito lentamente, excedendo a cerca moura, cobrindo-se de casario os terrenos es-

(Continua na página seguinte)

Abalo de terra

na Pérsia

TEERÃO, 3.—Comunica-se oficialmente que um tremor de terra fez grandes estragos na parte oriental da provincia de Khorassan, próximo da fronteira soviética. Há sete mortos e uns 40 feridos. E' o terceiro abalo sismico na região desde o principio do ano corrente.—(F. P.).

Os americanos

não passaram

o paralelo 38º

mas os sul-coreanos

estão a agir

com ordem do alto comando

TÓQUIO, 3.—Espera-se que as tropas norte-coreanas ofereçam resistência em Wonsan, mas os pilotos de reconhecimento informaram não haver indícios de concentrações.

Os sulistas, que receberam ordem do alto comando para agirem como «Embaixadores da democracia», ocuparam na noite passada Kansong, na costa oriental.

Um informador do 10.º Corpo disse que nenhumas forças americanas tinham atravessado o paralelo 38º.

Aumentou a resistência em todas as áreas, ao Norte de Seoul. «Brigadas suicidas» estavam a oferecer tenaz resistência para deter o avanço americano, sobre Uijongbu.

Um comunicado de MacArthur (em atraso em relação aos acontecimentos, publicado, ontem, á tarde) menciona pela primeira vez que os sul-coreanos atravessaram o Paralelo 38º. Diz que a 3.ª Divisão coreana chegara á pequena aldeia de Tongchori, na costa oriental cerca de 13 milhas para além da fronteira.

O comunicado diz que as operações terrestres, em todo o Sul da Coreia, consistiram em consolidar posições, bloquear as vias de retirada dos comunistas e limpar bolsas de resistência.

Na área de Seoul, fuzileiros avançaram até aos suburbios de Uijongbu, e outras forças das Nações Unidas continuaram com «patrulhas e perseguições agressivas». Na área de

(Continua na ultima página)

O CENTENÁRIO DE S. JOÃO DE DEUS

O arcebispo de Granada celebrou

missa de pontifical junto do local

onde nasceu o santo português

(Do nosso enviado especial)

MONTEMOR-O-NOVO, 3 *(Pelo telefone)*—Ainda sob a impressão causada pelo deslumbramento da apoteótica recepção feita ás sagradas relíquias de S. João de Deus, o povo de Montemór e as delegações nacionais espanhola e portuguesa assistiram esta manhã, a um solene pontifical a que esteve presente grande multidão. No terreiro de S. João de Deus, onde se encontra a igreja erigida sobre a casa onde nasceu o Santo, foi celebrado ás 9 e 30 o solene pontifical que fazia parte do programa das comemorações centenárias sob a presidência do cardeal-legado, tendo oficiado D. Balbino Oliveira Santos, arcebispo de Granada e antigo membro da Ordem Hospitaleira. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no sólio erguido do lado do Evangelho, tendo como presbítero assistente monsenhor cónego Pereira dos Reis e como diáconos de honra, os cónegos da Sé de Évora, drs. Francisco Maria da Silva e José Filipe Mendeiros. Ao báculo, serviam o beneficiado da Patriarcal, monsenhor Filipe Cardoso. Ao livro e candela serviam os seminaristas do curso de Teologia do Seminário de Évora.

O sr. arcebispo de Granada tinha como presbítero assistente o cónego da Sé de Évora, dr. José Luís Carvalho e, como diáconos de missa, os irmãos hispitaleiros rev.os padres João Gameiro e David Ramos. Em cadeirões, em frente do sólio pontifical, viam-se os arcebispos de Évora e Cizico, bispo de Portalegre e os rev.os padres Efrem Blandeau, geral

(Continua na página central)

Três anos á vela

HAIFA, 3—O jornalista americano S. Crichton, de Almeda, na Califórnia, chegou a Haifa num barco á vela de 12 pés, sem rádio ou motor auxiliar, depois de percorrer quatro mil milhas numa viagem de três anos á volta da Europa.

Partiu da Suécia no veleiro «Rozinate», construído há 38 anos, e fez escala por 48 portos, na sua viagem á volta do continente, mudando de companheiro 18 vezes. Ao chegar ontem a esta cidade acompanhava-o R. Mowbay, de New Castle. O barco fez escala na Noruega, Dinamarca, Bélgica, França, Córsega, Itália, Sicília, Grécia, Turquia, Chipre e Líbano.—(R.).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A evolução das cidades

(Continuação da pág. anterior)

cambaldinos, correspondentes ao que denominamos a Baixa, casario que os castelhanos destruiram por ocasião do cerco.

Por isso, D. Fernando, na primeira oportunidade, mandara cingir todo o conjunto urbano por uma extensa e forte muralha—a chamada cerca fernandina—que tão seguramente defenderia Lisboa do cerco que lhe pôs, em 1384, D. João I, de Castela. Já era Lisboa uma cidade de activo comércio com os portos da Inglaterra, da Flandres, do Norte da França e do Mediterraneo Ocidental, com uma população que se dedicaria ao comércio, a pequenas industrias, e navegação.

Sob os primeiros monarcas da dinastia de Avis, Lisboa, capital de um estado em pleno desenvolvimento marítimo, galga as muralhas que a apertam, dilata-se, para Poente e Nascente, quer pela beira-rio—Xabregas, Santos—, quer pelas encostas e planos suburbanos.

A elevação de Lisboa a empório das especiarias, consequência do descobrimento do caminho marítimo para a India, vai imprimir-lhe grande desenvolvimento demográfico e urbano; para ela convergem todos os que desejam dedicar-se ao comércio, ás actividades relacionadas com as viagens marítimas, a uma vida económicamente assaz prometedora; constroem-se palácios, igrejas, que, nas suas linhas gerais, podemos reconstituir, por gravuras e painéis, coevos. Mas a cidade, como se depreende das intenções de Francisco de Holanda, não tinha sumptuosidade, magnificência, de edifícios publicos ou particulares, nem muito menos um arranjo urbanistico que se assemelhasse, sequer, de longe, á harmonia das cidades italianas Renascentistas. Na verdade, se exceptuarmos o Rossio e o Terreiro do Paço, burgos assaz irregulares mas assaz vastos, para esses tempos, o que encontramos, na riquissima Lisboa Quinhentista, é um conjunto labirintico de pequenos largos, ruas, ruelas, travessas e becos, de que chegou até nós um exemplo na pitoresca Alfama. A Lisboa manuelina era, sem duvida, uma cidade riquíssima, pelo volume fantástico do comércio das especiarias, mas, de modo algum, uma cidade monumental.

Assim continuaria sendo Lisboa, até aos fins da Dinastia de Avis, embora a sua área fosse aumentando. E, sob a dominação filipina, Lisboa, posto que já não tão esplendorosa, como nos tempos de D. Manuel, seria um dos primeiros portos peninsulares, pois que dela continuariam partindo frotas para o Oriente, para o Brasil, características estas que se matêm nos reinados de D. João IV, D. Afonso VI e D. Pedro II.

Nos tempos de D. João V, o afluxo das riquezas brasileiras—ouro, diamantes, esmeraldas—, vai determinar, da parte de entidades publicas e particulares, a construção de igrejas e de palácios, que imprimem á cidade uma certa sumptuosidade, um tanto irregular; entretanto, a cidade ia alastrando.

O fulminante terramoto, seguido de devastador incêndio, de 1 de Novembro de 1755, destruindo uma grande parte da cidade, na sua zona mais labirintica, que se estendia do Rossio ao Terreiro do Paço e imediações, vai permitir um arranjo urbanistico racional, caracteristico do tempo: a disposição de ruas, em tabuleiro de xadrez, ruas rectilineas, cortadas por transversais. Mas se o conjunto resultava grandioso, na sua simplicidade, não é menos certo que a distribuição, em quarteirões regulares, geometrisados, de casario uniforme, sem um edificio publico ou particular, de linhas monumentais, não lhe dava verdadeira sumptuosidade de uma capital. Uma excepção, todavia, salvava este senão: a solução, equilibradamente monumental, ás que se denominou, então, Praça do Comercio, ainda hoje, uma das mais belas praças de uma capital europeia.

Devemos, todavia, reconhecer que a Lisboa pombalina, gisada por Mardel, Manuel da Maia e Eugenio dos Santos, foi uma feliz solução para problemas de transito, como se verifica, até certo ponto, em nossos dias. Imaginemos o que seria a Baixa Lisboeta, se tivesse subsistido, pôsto que com uma ou outro alteração, o conjunto de ruas tortuosas, de vielas torcicolocadas, de bêcos escuros, anteriores ao terramoto!

Mas, além desta radical transformação da Baixa, na Lisboa pombalina, assiste-se á construção de novos bairros, para os lados da Patriarcal, de S.. Bento, do Largo do Rato, das Amoreiras. E, muito embora, num ritmo bastante lento, Lisboa continuará a dilatar-se, nos fins do século XVIII, ao longo de decénios do século XIX, um tanto irregularmente.

Mas, desde que Lisboa é atingida pela febre do industrialismo, que implica a construção de fábricas, em zonas mais ou menos livres, surgem novos bairros, em Alcantara, Pampulha, Campo de Ourique, no Poço do Bispo, em Benfica.

A reconhecida importancia do porto de Lisboa, determina, pela mesma época, uma série de trabalhos que alargam a orla fluvial da cidade e obrigam á construção de novos bairros. A abertura da Avenida da Liberdade, rompendo por Valverde acima, atira a cidade á expansão pelo planalto, em que surgirão as Avenidas Novas, numa tentativa irresistível de absorver os arrabaldes pacatos das hortas e retiros, das quintarolas e azinhagas. E, como, ao mesmo tempo, Lisboa vai adquirindo acentuada importancia comercial, para ela convergem, atraídos pela febre dos negócios, elementos populacionais, oriundos de todas as províncias, o que trará como consequência lógica um aumento de população que virá a modificar a fisionomia da cidade.

Entrando o século XX, e muito particularmente, após a Grande Guerra de 1914-1918, como consequência natural do incremento comercial e industrial que invade Lisboa, a sua população, alimentada pela catadupa de todos aqueles que procuram viver mais desafogadamente, aumenta, impõe a construção de novos bairros que alastram, vertiginosamente, para Benfica, para Lumiar, para Belém. E, nos ultimos anos, para corresponder a esse ritmo vertiginiso do aumento da população, novos bairros, agora, obedecendo a um plano urbanistico de conjunto que, profundamente, virá a alterar a fisionomia da cidade, surgem, multiplicando-se, em terrenos que, ainda ontem, eram campos, hortas, veredas, azinhagas. Largas e longas avenidas se traçam, procurando ligar os pontos mais afastados da cidade, numa ansia de garantir rapidez ao transito mecanico dos nossos dias. Lisboa começa a ganhar aquela expressão moderna que compete a uma cidade-eixo, nas comunicações aéreas intercontinentais, a uma cidade que é um dos cais da Europa, a uma cidade que continua a ser a capital de um vasto Império Colonial.

MARINHA DE GUERRA

Comando Geral da Armada

Em virtude de continuar enfermo o sr. vice-almirante Oliveira Pinto, comandante geral da Armada, passou a exercer interinamente aquelas funções, enquanto durar o seu impedimento e de harmonia com os regulamentos em vigor, o sr. contra-almirante Cunha Gomes, chefe do Estado Maior Naval.

Navios de guerra em viagem

Conduzindo a bordo graduados da Mocidade Portuguesa, de regresso do seu cruzeiro maritimo, entrou hoje, de manhã, no Tejo o aviso «Gonçalves Zarco».

—Chegou hoje á base naval inglesa de Gibraltar, a fragata «Diogo Gomes», cujo comandante, sr. capitão de fragata Newton da Fonseca, visitou as autoridades navais e militares.

—Deve chegar ao Tejo amanhã, á tarde, ou no dia 5 ,de manhã, vindo de Inglaterra, onde foi adquirido, o novo navio-hidrográfico «Comandante Almeida Carvalho».

Mocidade Portuguesa

Amanhã, cerca das 18 e 30, realiza-se, na delegação provincial da Estremadura, uma reunião, na qual devem comparecer os graduados da Mocidade Portuguesa que recentemente tomaram parte na 2.ª Marcha de Camaradagem, bem como os restantes graduados da «Ala» de Lisboa.

CAFE' PORTUGAL
ROSSIO
E' já no próximo dia 10 que apresenta na sua cave mais um delicioso petisco
Caldeirada á moda das pedras do mar
Amanhã, ao almoço:
Tripas à moda do Porto

Dr. Fernandes Lopes
RAIOS X
Retomou a clinica.

DE LUTO

José Candido Godinho

José C. Godinho

Um mal do coração vitimou esta madrugada. José Candido Godinho, figura muito conhecida e estimada nas rodas dos jornais, ele próprio jornalista de profissão, homem de iniciativa e cheio de bondade, desde sempre ligado a várias actividades editoriais. Foi director da «Ideia Nova», «Jornal dos Debates», «Democracia Nova», «Novela Portuguesa», e, ultimamente da «Vida Mundial» e da «Vida Mundial Ilustrada», sendo as duas ultimas publicações aquelas a que esteve mais largo tempo ligado e que tinham verdadeira projecção.

José Candido Godinho, que dispersou ainda a sua actividade por outras publicações, tais como «Baby», de que foi subdirector, «Os Sports», «O Volante», «Eco dos Sports», «Stadium», «Dominó», e «A Semana Mundial», onde em todas exerceu funções de chefe de redacção, foi também presidente da Comissão Municipal de Setubal e membro da Comissão Distrital de Lisboa do Partido Radical. Nessa qualidade tomou parte em vários congressos, onde expressou sempre as suas convicções de sincero republicano.

O seu optimismo, a sua teimosa persistência de vencer, as suas generosidades de homem pobre fizeram de José Candido Godinho uma pessoa bemquista, pelo que a noticia da sua morte a muitos comoveu.

Actualmente, José Candido Godinho, que vira já passar os ultimos reveses da fortuna dirigia ainda o semanário «Vida Mundial», e trabalhava no «Volante» e no «Atómo».

Deixa viuva a sr.ª D. Marina Viegas Godinho, era pai do sr. Rui Viegas Godinho, comerciante em Setubal, e contava actualmente 52 anos, pois nascera na cidade do Sado, em 1898.

O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da sua residência, Rua Sampaio Bruno, 47, r/c., esq.º, para o cemitério da Ajuda.

O «Diário de Lisboa», apresenta sentidos pesames á familia enlutada.

José Luís Rodrigues

Na sua residência, Travessa da Ribeira Nova, 32, 4.º-esq.º, faleceu o sr. José Luís Rodrigues, antigo comerciante da nossa praça, natural de Gois, casado com a sr. ª D. Irene Nunes Ribeiro Rodrigues. O seu funeral, que está a cargo da agência SRAF, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

Dentes lindos

porque a espuma de Kolynos

PENETRA e LIMPA

entre os dentes

PREÇO 12$50

K.42

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Agostinho Fernandes da Assunção Lopes, de 13 anos, da Povoa de Santa Iria, foi ali colhido por um automóvel. Deu entrada no Hospital de S. José com fractura de uma perna.

CAIDO A UM POÇO—Artur Plácido, de 43 anos, jornaleiro, da Póvoa da Galega, caiu a um poço na Póvoa de Santo Adrião. Deu entrada no Hospital de S. José muito ferido na cabeça.

EXPLOSÃO DE POLVORA—No Hospital de S. José, deu entrada, muito queimado na cara, José Ribeiro da Graça, de 20 anos, de Ferreira do Zézere, que foi alcançado por explosão de pólvora numa pedreira.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Tondela inaugura, no próximo dia 8, as suas novas instalações, na Rua dos Anjos, 86, 2.º andar. Foram convidadas várias individualidades para o acto.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola está depositado um atado com lampadas-tubo, tipo fluorescente, encontrado no Largo do Carmo.

Rendeu 180 contos

o cortejo de oferendas em Viseu

VISEU, 2—Realizou-se o cortejo de oferendas para o Hospital da Misericórdia, o qual partindo do Campo de Viriato, desfilou pelo recinto da Feira de S. Mateus perante o sr. governador-civil e entidades oficiais e convidados que se encontravam no pavilhão do chá. Incorporaram-se no cortejo 152 carros das freguesias de Abraveses, Calde, Couto de Baixo, Bodiosa, Lordosa, esta com 15; Oliveira de Barreiros, Silgueiros, Povolide, Orgens, Santos, Evos, S. João de Lourosa, Campo, Ranhados, S. Salvador, Fragosela, Rio de Loba, Ribafeita, Lourosa, Farminhão, Vil do Soito, e, ainda uma do Bairro da Balsa, outro da Viseu Industrial, Ltd.ª, e outro da cidade, transportando toda a variedade de géneros e dinheiro.

Da Assistência Social, receberam-se 20.000$; do Governo Civil, 10.000$00 e da União Resineira Portuguesa, 5.000$00, sendo o valor total das ofertas calculado em cerca de 180.000$. No cortejo incorporaram-se vários ranchos folclóricos e algumas filarmónicas.

OS EXAMES PARA MOTORISTAS

passam a iniciar-se no Bairro das Colónias

A Direcção Geral dos Serviços de Viação que tem instalados os seus serviços de secretaria-geral na Rua Camara Pestana, 43, vai, dentro de dias, mudar as suas instalações para o 2.º andar do n.º 66 da Rua Palmira, ao Bairro das Colónias.

Entretanto, e ainda a titulo experimental, os exames que habitualmente se faziam, partindo da Praça Marquês de Pombal, passaram ontem a fazer-se na Praça do Ultramar do mesmo bairro.

O progresso de S. Tomé

S. TOMÉ, 3.—Iniciaram-se as carreiras aéreas regulares, entre S. Tomé e a colónia espanhola de Fernando Pó. A afluência de peregrinos, na primeira viagem, foi excepcional, sendo de encarecer tão importante iniciativa, pois são incalculáveis os beneficios resultantes para esta província, agora directamente ligada á Europa e á América. Este melhoramento deve-se em grande parte ao sr. major Gorgulho, governador de S. Tomé, que a este pedaço de Portugal tem dado o melhor do seu esforço e boa vontade.

As carreiras passam a efectuar-se quinzenalmente.

Festa de confraternização

em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 2.—Deslocaram-se a esta vila, cerca de 400 clientes do Centro Vidreiro, que, depois de terem visitado as esplêndidas instalações das fábricas, foram brindados com um banquete, em que o proprietário e director das fábricas sr. Julio Mateiro, os saudou. No final espalharam-se pelo parque de La-Salette e pela vila, dando uma nota de animação invulgar a esta pacata e encantadora povoação.

NATAÇÃO

O Sport Algés e Dafundo triunfa em Sevilha

SEVILHA, 3 — O Sport Algés e Dafundo voltou a triunfar ontem, no torneio de natação, ganhando ao Sevilha quatro das cinco provas disputadas.

Os nadadores portugueses Madeira e Borja obtiveram a vitória nas provas de 200 metros livres e 200 metros de costas, e a de estafetas foi ganha, respectivamente, pela equipa chefiada por Madeira.

Em total, Algés e Dafundo, 202 pontos; Sevilha, 175.—(Efe).

A Roma
Passeio em bom automóvel. Cedem 2 lugares. Tel. 27516.

Duas cartas inéditas de D. Manuel II

sobre a atitude dos monarquicos portugueses

durante a guerra de 1914-18

A revista «Brotéria» publicou duas cartas, muito curiosas, dirigidas por D. Manuel a Aires de Ornelas, a propósito da atitude que deviam assumir os monárquicos durante o período da guerra de 1914-18. Trata-se de dois documentos de alto interesse histórico, cuja transcrição fazemos, com a vénia devida:

Fulwell Park — Twickenham — 10-5-1916.

Meu querido Ayres d'Ornellas

Considero necessário juntar á sua nomeação de meu representante em Portugal as instruções inclusas:

A sua missão principal é, como meu representante, reunir todos os elementos que se encontram dispersos e orientá-los. O momento é extremamente grave e a crise que o nosso País atravessa, angustiosa. Infelizmente, o partido monárquico não representa a sua força real, em virtude da lamentável desunião em que se encontra e também, custa-me dizê-lo, por causa da indisciplina que existe entre os seus membros. É necessário pôr-se absolutamente de parte, enquanto durar esta pavorosa guerra, toda e qualquer ideia política; devemos dar esse belo exemplo de que acima de ambições políticas, pomos a ideia da Pátria; devemos dar esse belo exemplo e lembrarmo-nos de que somos os representantes d'Aqueles que, há séculos, fizeram Portugal independente e o tornaram grande! É necessário o auxílio de todos e o campo monárquico é grande bastante para que nele todos entrem e sejam bem acolhidos.

A opinião em Portugal está erradamente orientada, e esse erro de orientação que em qualquer momento seria prejudicial. é agora gravíssimo e as suas consequências podem ser fatais. Neste difícil problema há dois pontos: 1.º) a política interna; 2.º) a política externa.

Quanto ao primeiro, devíamos antes de mais nada pensar que o nosso País está em guerra e que, por consequência, fazer qualquer agitação, promover ou auxiliar qualquer movimento subversivo ou revolucionário, seria pura e simplesmente «um crime de lesa-Pátria». Sei, e é com reconhecimento sincero que isso me comove, quanto os meus partidários têm sofrido por minha causa; mas neste momento não há, nem pode haver, um pensamento que não seja o da Pátria. Devemos pensar que o futuro do nosso querido País depende desta guerra e que a questão da nossa política está hoje mais do que nunca intimamente ligada com a questão da nossa política externa: o futuro duma depende da outra. Direi mesmo que hoje, para Portugal, a questão da política internacional é muito mais grave do que a da política interna. Lamento ter de dizer que é exactamente sobre esse ponto que há maior divergência e menor compreensão entre os meus partidários; há sem duvida factos que lhes obscurecem a vista, o que por consequência lhes impede de compreender a gravidade e o perigo desse erro. É sobretudo nesse ponto que o Ayres d'Ornellas deve, como meu representante e por todos os meios ao seu alcance, esclarecer o partido monárquico; reputo-o tão excepcionalmente sério, que não posso deixar de me referir a ele mais detalhadamente.

Infelizmente uma parte do partido, apesar das minhas instruções anteriores, tem mostrado por todos os meios os seus sentimentos germanófilos. Direi simplesmente que esses sentimentos são absurdos, contraproducentes e antipatrióticos.

A Alemanha tem sido desde há muito a inimiga de Portugal, sendo uma das suas ambições o Império Colonial Português. Portugal é o mais antigo aliado da Inglaterra e como tal atravessou o nosso País, no tempo da sua grandeza, seis séculos de história gloriosa. Foi a monarquia que fez essa aliança e foram os monárquicos nossos antepassados os seus autores. Uma das bases de uma monarquia é a tradição: como explicam pois os monárquicos essa quebra tão importante e grave das tradições do nosso País? E há mais a acerscentar: *o futuro de Portugal está hoje mais do que nunca ligado ao futuro da Inglaterra.* Vencendo a Alemanha esta guerra, o que não é possível, pode dizer-se em quase nenhuma hipótese, *Portugal desaparece do numero das nações independentes;* vencendo a Inglaterra (pois esta guerra é travada entre dois colossos, a Alemanha nossa inimiga e a Inglaterra nossa aliada) Portugal tem diante de si o futuro e *só é homem de Estado aquele que pensa e vê no futuro.*

Irei mais longe ainda e chamo para esse ponto a atenção dos monárquicos, pedindo-lhes como Rei, que para eles é o representante da Pátria, que pensem na sua gravidade. A Alemanha declarou a guerra a Portugal: por consequência quem hoje desejar a vitória da Alemanha deseja a ruína do seu País e é, pondo-lhe o nome que deve ter, *um traidor á sua Pátria.* Esta é a verdade nua e crua. O Ayres d'Ornellas deverá por todas as formas dar ao partido monárquico todas as possíveis explicações sobre este tão melindroso assunto.

Por estes motivos devemos estar prontos a auxiliar o Governo do nosso País, sem pensar qual é a forma, estando mesmo prontos a colaborar com ele no caso de se vir a formar um governo nacional. Devemos pensar que o partido monárquico é uma grande força e que, por essa razão, devemos pôr essa força ao serviço da Pátria. Mas para que essa força seja o que deve ser, é indispensável que haja organização e sobretudo disciplina, pois até hoje todos têm mandado e ninguém tem obedecido. Como digo no principio desta carta, o campo monárquico é grande bastante para que nele todos entrem e sejam bem acolhidos: *Mas a mandar só pode e deve haver uma pessoa: El-Rei. El-Rei que está disposto e sempre pronto a ouvir e a acolher todos, mas que traçou o seu caminho e que tem e há-de segui-lo até ao fim!*

O momento é, já o disse, excepcionalmente grave: uma divisão dentro do partido monárquico seria um grande mal e um espectáculo tristissimo. Deve, pois, o Ayres d'Ornellas envidar todos os esforços para o impedir, tendo contudo sempre em mente que, antes de mais nada, tem como missão ser meu representante e cumprir as minhas instruções. Para esse fim seria conveniente fundar-se um jornal que seguiria as minhas instruções e do qual o Ayres d'Ornellas seria o Director.

Como já disse no meu telegrama ao Conde de Sabugosa, é minha opinião que todos os monárquicos devem oferecer os seus serviços para servir a Pátria que está em guerra. São os monárquicos, antes de mais ninguém, que devem dar, agora como nunca, o exemplo da união e formarem quadrado em redor do seu Rei. Para esse fim dirijo um apelo aos meus partidários, dizendo-lhes que o futuro da nossa querida Pátria depende em grande parte dessa união em volta de El-Rei, cujo unico pensamento e unico desejo são o bem de Portugal. Ponham-se de lado ambições pessoais e políticas, algumas das quais bem legítimas, e haja só uma outra ambição mais nobre: a glória da Pátria e o desejo de a servir por todos os meios. Sejamos fieis á politica tradicional dos nossos maiores, a aliança com a Inglaterra: e lembrem-se, meus amigos e partidários, que o futuro de Portugal depende dessa secular aliança, e não dêem ao mundo o triste espectáculo de uma publica divergência com o seu Rei! Pensem que o seu Rei está no exilio e que nesse exilio tem passado mais de cinco anos, trabalhando devotadamente pelo seu País. Sigam o seu Rei, pois Portugal hoje caído, triste e baixo, ainda há-de voltar a ser grande, levantado e alegre!

Eis aqui as minhas instruções. Queira dar delas conhecimento aos meus partidários, não desejando Eu contudo que esta carta seja publicada. E também sua missão informar-me em nome do partido monárquico dos seus desejos, aspirações ou observações; o Ayres será também, junto do meu partido, o intérprete da minha opinião e da minha vontade.

E' uma missão difícil e delicada mas sei que a confio a um Português, a um soldado e a um leal amigo!

Creia-se sempre meu querido Ayres d'Ornellas.

Um seu muito amigo
MANUEL, R.

Torquay — 1 a 6-XI-1917

Meu querido Ayres

Mandei-lhe esta manhã o seguinte telegrama: «Profondemment indigné campagne contre Marquis Soveral publiée par quelques journaux, je veux informer mon Représentant de mon extrême mécontentement. Je suis convaincu que vous aurez déjà répondu dans *Diário Nacional.* Le Marquis Soveral a rendu le plus grands services à son pays et jouit en ce moment, comme toujours, de ma confiance absolue. Je considère donc quelques uns de ces articles comme une attaque dirigée non seulement contre Marquis Soveral mais contre moi. Agissez donc en conséquence si vous ne l'avez pas déjà fait comme j'éspère et suivez mes instructions formelles et catégoriques».

... ...

E' inorível, apesar de poucas cousas me espantarem, que se faça uma campanha desta forma e feitio. Para mim não há duvidas: a campanha é abertamente contra o Marquês de Soveral, escondidamente contra mim. Enganam-se, se julgam que me fazem qualquer impressão quer seja na minha politica ou na minha atitude. O Marquês de Soveral goza hoje mais do que nunca da minha inteira e absoluta confiança e dou-lhe hoje mais força e apoio do que nunca, pois não quero que eu possa ser, nem sequer suspeitado, de abandonar um habilíssimo e dedicadíssimo Servidor, num momento em que é atacado de uma forma vil e torpe. E' meu dever de Rei e de Amigo!

Tudo isto é bem triste, meu querido Ayres, e mais uma prova de indisciplina que os mesmos elementos do costume estão dando! Mas não é possível continuar assim. Tudo é um pretexto para desobedecer ás minhas instruções e para, de uma forma directa ou indirecta, atacar a minha politica, que não é senão a do meu Pai: aliança com a Inglaterra para a qual tanto trabalhou e contribuiu aquele que agora atacam, como disse, de uma maneira vil e torpe — o Marquês de Soveral!

... ...

E', como já disse, uma indisciplina feroz de elementos que tanto mal têm causado, mas, meu querido Ayres, o momento é *demasiadamente grave,* tão grave que lhe escrevo pelo correio, cousa que só faço em momentos excepcionais. E' indispensável definirem-se atitudes e que, aqueles que não quiserem cumprir as minhas instruções tenham a coragem das suas opiniões e sejam o que querem ou... o que não querem! Meu querido Ayres, *não haja ilusões,* atravessamos uma crise tremenda que, se não houver uma verdadeira união em Portugal e entre os Portugueses, pode vir a ser fatal! E' preciso que o publico se convença dessa dura verdade. Mas hoje, a razão desta carta é a questão do ataque contra o Marquês de Soveral e por consequência contra mim e a minha politica. *O Ayres tem a minha inteira confiança e apoio:* siga, pois, para a frente. Estou convencido que, se recebeu o meu telegrama, já terá procedido e mesmo se o não tivesse recebido, espantar-me-ia extremamente que não tivesse escrito um artigo sobre esta questão importantissima. Julgo necessário que o Ayres tome conta da questão na campanha contra o Marquês de Soveral. Em primeiro lugar, não houve entrevista com o «Século» mas sim esse repórter, fardado de oficial, falou ao Marquês de Soveral na rua. Trocaram umas palavras, pois o tal oficial veio-lhe falar. Sei que depois esse mesmo repórter disse a alguém (que o repetiu a outrém que mo contou) que mesmo antes de falar ao Marquês de Soveral já tinha escrito a entrevista!!! Eis, meu querido Ayres, como se escreve a história!

... ...

Lamento, meu querido Ayres, dar-lhe mais trabalho e bem difícil que ele é, pois conheço infelizmente o estado de espírito de muitos elementos. Mas como acima digo, *o Ayres tem a minha absoluta confiança e todo o meu apoio. Quero também e mais uma vez dizer bem alto que são relevantissimos os serviços que me tem prestado assim como ao País!* Dou-lhe, pois, toda a força de que carecer. O Ayres conhece-me e sabe *que não mudo.* Nada pois fará mudar a minha atitude ou a minha politica.

Dou-lhe plenos poderes novamente, mantendo aqueles já recebidos, mas torna-se indispensável que o Ayres faça, *anunciando de antemão,* uma série de artigos assinados por si, sobre a guerra e sobre a politica de Portugal durante a guerra, tanto no ponto de vista externo como interno. Já acima disse que, se o momento é grave hoje em todo o mundo, *é gravissimo em Portugal e poderá vir a ser fatal se não houver juizo e uma verdadeira união entre os seus habitantes contra um inimigo comum.* E' preciso que o publico abra os olhos e realize que está á beira do abismo! Bem sei que não há piores cegos do que aqueles que não querem ver, mas mesmo se não querem ver, ficaremos nós com a consciência tranquila por termos cumprido o nosso dever!

... ...

Já vai esta muito longa: terminarei pois — que Deus o abençoe e dê força! Renovo aqui os meus agradecimentos de Rei e Amigo por tudo o que tem feito e também os meus plenos poderes como meu Representante que goza da minha absoluta confiança e do meu inteiro apoio.

... ...

Aceite, meu querido Ayres, um abraço do seu muito amigo

MANUEL, R.

A' margem da semana

Porto e arredores

De cada vez que volto ao Porto noto na nossa bela cidade nortenha melhoramento e progresso, acrescentando aos predicados que lhe deu a sua situação nas escarpadas margens do Douro, e ás características que do passado lhe vêm, outras qualidades apreciáveis.

Este ano, visitei, embora rapidamente, num passeio matinal, os seus bairros recentemente construídos, de moradias particulares e de habitações operárias e fiquei encantada com o bom aspecto, o gosto com que tudo estava realizado, favorecido em alguns pontos pelo arvoredo e pelas flores, o que o clima, aliás, facilita.

Na cidade propriamente dita, os novos edifícios têm proporções monumentais e prometem, quando concluídos, darem a alguns locais um ar de modernismo sem exageros de mau quilate e convenientemente separados de velhas construções com que brigariam.

A parte comercial surpreende-nos agradavelmente pela profusão de lojas de todos os artigos, cuja venda possa interessar, e mais ainda, pela boa apresentação dessas lojas e desses artigos, pelo arranjo elegante das montras, dia a dia renovadas, seja nas ourivesarias de velha fama, seja nas lojas de fazendas ou de malhas, nas camisarias ou nas lojas de brinquedos, novidades, louças ou frutas.

A' noite, a electricidade sem restrições, agora, dá animação e brilho ás ruas da cidade.

Não há senão que louvar, sobretudo numa época difícil, o esforço despendido e o resultado patente. Lastimam, todavia, os comerciantes que a baixa da moeda espanhola e francesa leve os portugueses a fazerem as suas compras em Espanha e França, embora o que adquirem não seja superior nem em qualidade, nem em bom gosto. A diferença de preços, pesadas as despesas de viagem, não tornará mais leve o orçamento.

Encaradas as condições urbanas e comerciais, o Porto tem ainda os seus arredores, que sempre foram celebrados como encantadores, desde os livros de Camilo, que tanto nos falam de Gaia e do Candal e de outros lugares relativamente próximos da cidade, que tem a sua natural beleza e poesia, muitos deles debruçados sobre as margens do Douro.

E. citando as margens do Douro, recordo um passeio em que vi essas margens desde o Porto até á ponte do Sousa, ainda em construção. Desconhecia esse trecho de estrada, realmente lindo, acompanhando as curvas do rio, entre verdura e farto arvoredo, tendo aquela cor fresca e tenra que só o clima do Norte permite.

As pequeninas hortas e searas, as casitas brancas, aninhadas nas elevações da margem, a corrente de um verde doirado, até ao encontro com o rio Sousa que já tem outra cor, tudo compõe uma paisagem idilica e amena, que nos deixa uma impressão suave e repousante, num passeio que se realiza em meia hora.

Cada visita ao Porto dá-me uma ideia cada vez melhor das belezas naturais que o rodeiam e dos seus progressivos melhoramentos.

M. C.

Sofre de ardores no estômago?

Os ardores de estômago, a indigestão e outras indisposições do mesmo género são frequentemente causados por excesso de ácido no estômago. A MAGNÉSIA 'BISURADA' alivia a dor depressa. Isto porque a MAGNÉSIA 'BISURADA' neutraliza o excesso de acidez, permitindo uma digestão fácil. Compre ainda hoje MAGNÉSIA 'BISURADA' e evite assim as dores de estômago.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA
BISURADA

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

38

Há quase um quarto de século que em Portalegre se fabricam as melhores sedas naturais para roupa de Senhora e camisas de Homem

Peçam amostras á
FABRICA DE SEDAS
PORTALEGRE

José Oliveira Pinto
RETOMOU A CLINICA

SANTARÉM

2 grandes corridas de toiros, 2,

por ocasião da tradicional
FEIRA DA PIEDADE

DOMINGO, 8

SIMÃO DA VEIGA
JOÃO NUNCIO
MANUEL DOS SANTOS
DIAMANTINO VISEU

Forcados Amadores de Santarém
com toiros de José Infante da Camara

DIA 9

far-se-á a apresentação do grande toureiro espanhol

FRASQUITO

que alterna com o nosso melhor novilheiro português

«O SUICIDA»

FERNANDO SEGARRA

SIMÃO DA VEIGA
MANUEL CONDE

Forcados Amadores de Santarém
com toiros de D. Duarte Atalaya
(antes Campos Varela)

5.ª FEIRA
ESTREIA SENSACIONAL
NO
POLITEAMA

UM DOS MAIS ARROJADOS E DISCUTIDOS FILMES DE TODOS OS TEMPOS

...TODOS A JULGAVAM UM ANJO...
...MAS SOBRE A TERRA NÃO HAVIA ALMA MAIS SINISTRA E DIABÓLICA

LÁBIOS QUE ENVENENAM

O DRAMA DE UMA MULHER QUE MATA O MARIDO PARA SE LIBERTAR DELE E CONQUISTAR UM MILIONARIO

UM FILME QUE ENCHEU O MUNDO DE ESPANTO!

Exclusivo DOPERFILME

VILA FRANCA

HOJE, ás 22 horas

EXTRAORDINÁRIA E IMPONENTE CORRIDA NOCTURNA

O INSIGNE MESTRE

JOÃO NUNCIO

que conta por êxitos as corridas que toureia e o famoso

MANUEL DOS SANTOS

QUE ACABA DE CORTAR ORELHAS EM SEVILHA

Alternam com estes dois formidáveis «ases»

D. Francisco de Mascarenhas

e **LUÍS PROCUNA**

TODOS COM TOIROS PALHAS!

Forcados de AUGUSTO LINHO, de Vila Franca

GRANDE ESPERA DE TOIROS ÁS 16 HORAS

Comboios para Vila Franca ás 17,35, 19,30 e 20,20

UM COMBOIO ESPECIAL DE REGRESSO A LISBOA Á 1 HORA DA MADRUGADA

O ESTRIBO

Restaurante típico T. da Queimada, 4

Cozinha à portuguesa

Pratos regionais

Almoços a 20$00

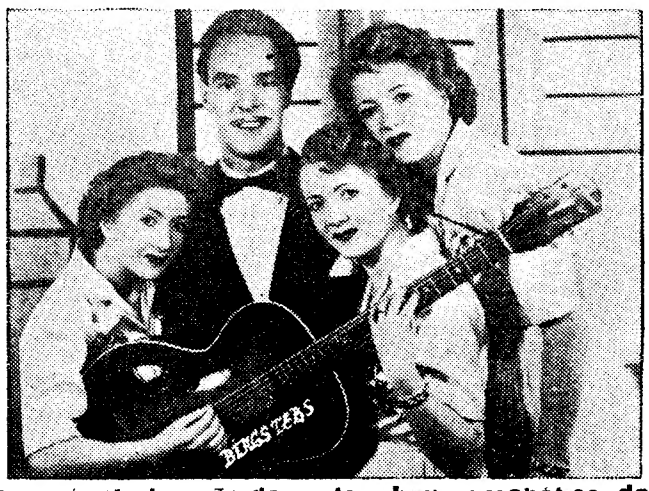
Fados por **MARIA PEREIRA** e outros artistas

FORMIDÁVEL ACONTECIMENTO!

MAXIME

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR O PRIMEIRO SUPER-ÊXITO DE «MUSIC-HALL» DA TEMPORADA DE INVERNO

LES BINGSTERS



A formidável atracção de canto e baile acrobático, da qual fazem parte 3 irmãs-gemeas, rivais das famosas «IRMÃS ANDREWS»

Don Juan...

O CONQUISTADOR, APRENDERIA MUITO com

BOB HOPE

em "O

Grande Tenório"

ESTADIO INTERNACIONAL

Parque Mayer **LUTA LIVRE** HOJE às 21,45

— 5 combates 5 —

MANUEL OLIVEIRA contra KIT MORALINO
campeão da Europa — o ídolo dos Rings Americanos

AB-MESNIK contra BARRIGANA
campeão do Mundo — campeão de Portugal

AMID MAHOMED contra MADARIAGA

DAMIAN contra DUVIVIER

CRUZ PASSOS contra KIT FER

Preços populares desde 7$50

—— AVISO IMPORTANTE ——

Os espectadores que queiram podem assistir e participar nas filmagens do **«Grande Elias»**, filme português que brevemente será apresentado ao público e do qual fazem parte, entre outros, os artistas **MILU, CREMILDA DE OLIVEIRA, AMARANTE** e **RIBEIRINHO**, o qual fará um **feroz combate de luta para o filme «O Grande Elias».**

— Preços populares desde 5$00 —

VICTORIA BAR

PARQUE MAYER

Inaugura a época de inverno ámanhã, 4.ª feira, dia 4 de Outubro

São Luiz — T. 27172-A's 20 e 30

O maior filme de todos os tempos

E tudo o vento levou

Ainda em rigoroso exclusivo. «Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — AS 21,30

O ASSOMBROSO FILME

O CASO DAS JOIAS BENNETT

com Dorothy Lamour, Dan Dureya e Sterling Hayden

«MATINÉES» DIARIAS

CONDES — As 21,30 — Telef. 22523

OS TRÊS MOSQUITEIROS

Uma comedia desconcertante, com o grande cómico CANTINFLAS

«Matinées» diárias

ODEON — AS 21 e 30

PALACIO — AS 21 e 30

O apaixonante filme

Intermezzo

com Ingrid Bergman

E, em complemento

«Encontrei um assassino»

com James Mason

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15

Olhos na noite

Monsieur Beaucaire

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15

O professor de musica

Um de nós é o criminoso

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30

O filme da juventude

A Vénus da praia

com Virginia Mayo, Ronald Reagan e Eddie Braken

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama — HOJE ÁS 21,30

CINEMA e MUSIC-HALL

Só hoje e amanhã:

A ESQUINA DA VIDA

com John Mills, Martha Scott e Patricia Roc

No palco: **A triunfal atracção**

THE NICHOLAS BROTHERS

nos seus alucinantes bailados acrobáticos

APLAUSOS FRENÉTICOS!

A sala tem renov. e refriger. de ar. Temp. 23.º

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154 — Refrigeração (temp. 22º)

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30

Frei Luis de Sousa

O grandioso filme de Ant. Lopes Ribeiro, com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Villaret e Barreto Poeira

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

ESTREIA GRANDIOSA EM TECNICOLOR

Aventuras do Príncipe Charlie

com David Niven e Margareth Leighton

TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares) **Fizeram-me passar por mulher**, com Cary Grant; e **Uma aventura na noite**, com Nancy Guild.

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

Aquele beijo à meia noite

Marinheiros no ar

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30

Se minha mulher soubesse...

com Paul Douglas

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE DIA 3 — **"NOITE GALAICA"** — 3.ª feira 22,15

COROS E DANÇAS DA SECÇÃO FEMININA DA FALANGE ESPANHOLA

(Provincia de Pontevedra)

Danças e canções características — Gaiteiros

PARA OS POBRES DE LISBOA

TRINDADE

A'S 21 e 45

2.ª semana da comédia em 3 actos, Original de Manuel Fragoso

«A Prima Eugénia»

Colossal êxito da Companhia ASSIS PACHECO

AMANHÃ, ás 6 e ½ DA TARDE
no
EDÉON
INAUGURAÇÃO DAS
SESSÕES VERMUTES

A EMPRESA VICENTE ALCANTARA apresenta a
COMPANHIA HERMINIA SILVA em
HISTÓRIA DUMA FADISTA
UM VALIOSO ELENCO NUMA GRACIOSA COMÉDIA MUSICADA

Bilhetes à venda

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

tem o orgulho de apresentar HOJE, no CAPITÓLIO

AS AVENTURAS DO PRINCIPE CHARLIE

COM

DAVID NIVEN e MARGARET LEIGHTON

A histórica aventura do mais nobre e valente dos Levy: príncipe Charles Stuart! Uma obra inigualável de amor, aventuras e batalhas!

COR PELA TECHNICOLOR

LONDON FILMES

Ivete Pessoa

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Hoje (até de madrugada) *Animador* Filipe Pinto CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS por Frutuoso França, Ivete Pessoa (Reaparição), Jorge Silva, Arlinda Vitória e António Meneses. SOLOS por António Couto e Pais da Silva. O LUSO É O SALÃO DE MAIS AMBIENTE CASTIÇO.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Apresenta hoje, ás 21 e 30, fados por Alice Magina, Maria José da Guia, Fernanda Idália, Armando Dias, Tristão da Silva, e canções por Modesto Maia, Casimiro e Miguel Ramos.

50.325 ESPECTADORES

JÁ ASSISTIRAM EMOCIONADOS NO

SÃO JORGE

Á MAIOR VITÓRIA DO CINEMA PORTUGUÊS

FREI LUIS DE SOUSA

COM

MARIA SAMPAIO — RAUL DE CARVALHO — JOÃO VILLARET
BARRETO POEIRA — TOMAZ DE MACEDO e MARIA DULCE

Uma produção LISBOA-FILME—Realizada por ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

A CAMINHO DA 3.ª SEMANA
DE CONSAGRAÇÃO PUBLICA

GERALD SHAW — O POETA apresenta DO PIANO em Orgão e Piano (CHOPIN)

HOJE COMO TODOS OS DIAS 3 Sessões
15 - 18 - 21.30

PELA PRIMEIRA VEZ EM FILMES NACIONAIS

Preços sem aumento

Matinées	5$00 — 7$50 — 8$50 — 10$00
Soirée	7$50 — 12$50 — 15$00 — 20$00

Sábados, Domingos e Feriados preços da «soirée» para todas as sessões com 10 % DE AUMENTO

TELEFONES: PLATEIA 5 4153 — BALCÃO 5 4154

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA
TEL. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58

NOITE DE SENSAÇÃO

FOI UM TRIUNFO A INAUGURAÇÃO, ONTEM, DA ÉPOCA DE INVERNO!

Com a formidável atracção de canto e baile acrobático **LES BINGSTERS**

As maiores rivais das célebres «irmãs Andrews»

Reaparição da dinamica
ORQUESTRA FERNANDO DE CARVALHO

HERM. ORO-TELLO — MARY SOL
MUSICA PELO CONJUNTO «FLAMINGO»

Julita Manon - Rosita Martil - Gitanilla de Monterrey - Rosita Dorado - Isabelita Guerra - Mercedes Fernandez

5.ª FEIRA: ESTREIA DO CONJUNTO MUSICAL "TROPICAL-BOYS" com o brilhante estilista ALFREDO LOPES

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

O MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL NA ACTUALIDADE

com a sensacional parelha de baile **PASTORA y ROMERO** os principes do sapateado

MARTA DE PRAGA — HERMANAS ASTILLERO

Izabelita Tomaz — Lidia Lusitana — Carmen Ubilla

e as gentis vocalistas **Lillian de Nagy** e **Melita Martin**

Com a dinamica e alegre **Orquestra Olimpia** dirigida por **Alagarim**

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

TRIO BARSI
Atracção hungara de classe internacional - Exito formidável

BALLET HELIOS
Conjunto artistico de exito grandioso

Mary Mely - Rosa Estrella - Olga Miranda - Perla Levante - Mary Arilia - Marissa Mar - Ana Maria - Pepita Alba - Maria Helena Llados

2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

VARIEDADES

Em 2 sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas

Retumbante e inexcedivel triunfo da encantadora e vibrante peça

A Canção da Felicidade

Um grandioso espectáculo pela Companhia ALMA FLORA e seu conjunto

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, ÁS 20 e 45 E ÁS 23 H.
Ultima semana do grande espectáculo de gargalhada

Um marido solteiro?...

com Laura Alves, Eugénio Salvador e Manuel Santos Carvalho

Preços baratissimos

Imagens da América

por *Fernando Pinto Coelho*

O automóvel

Grande é a percentagem de americanos que possui automóvel. A gente nova vê nele um instrumento de prazer; a gente mais velha considera-o uma conveniência. Entre uns e outros também há os que olham para ele como um símbolo de prestígio ou uma maneira de influenciar amigos (ou amigas). O automóvel presta-se a tudo.

Nos tempos em que a fronteira americana se expandia em direcção ao Ocidente, a caminho do Pacífico, não havia comboios e, muito menos, automóvel. Havia o cavalo, cuja importancia era tão grande que aquele que o roubava era condenado á pena de morte por enforcamento. Esses tempos, felizmente, já lá vão. Embora haja hoje mais de 30 milhões de automóveis em uso na América, há muito americano, numa população de 150 milhões que gostaria de ter um carro mas não tem. Há regiões neste país, onde a posse de um automóvel é indispensável por causa das distancias que há a percorrer na labuta diária e da deficiência dos meios de transporte publico disponíveis. O agricultor, vivendo fora da cidade, em geral tem automóvel. Na Califórnia, onde as cidades, como por exemplo, Los Angeles, em vez de estarem concentradas, se alargam sobre vasta área, o automóvel é uma necessidade. Por outro lado, é possível viver-se confortávelmente em Nova York sem automóvel. A região, com os seus arranha-ceus, é concentrada. O automóvel pode representar mesmo uma dor de cabeça. Há grande dificuldade no estacionamento, as garagens são caras, e o tráfego através das ruas é vagaroso. Dentro da cidade move-se com muito maior rapidez se se tomar o «subway» (metro). O habitante de Nova York raramente se serve do automóvel durante os cinco dias da semana em que trabalha. É quando chega o almejado fim de semana que ele se aproveita dele. Vai então espairar, deixa a cidade e passa ao campo. O prazer é enorme, as estradas são de primeira ordem e percorrem-se grandes distancias com facilidade.

O automóvel, que facilita a vida, também a complica. Estar metido num desastre de automóveis é das coisas mais desagradáveis que há, sobretudo se houve mortos ou feridos em estado grave. O choque de automóveis não recebe, porém, por parte dos jornais americanos, qualquer menção, excepto se o desastre envolve pessoas famosas. Toda a gente sabe que há desastres de automóveis todos os dias, a todas as horas, e que eles não representam nada de novo. Por outro lado, as peripécias em que o americano se vê envolvido com o automóvel, e que são muitas e variadas, aparecem geralmente descritas nos jornais. Vejamos o caso típico de Omer Thibault, um jovem americano como tantos outros, residente em Nova York, de 24 anos de idade.

Ele e a sua noiva, Isabel Morgan, de 31 anos, estavam para casar no sábado. Na véspera, sexta-feira, a noiva, num significativo gesto de amor, confiança e dedicação pelo noivo, entregou a este 3.000 dólares (86 contos) e disse-lhe que fosse ao banco abrir uma conta em nome de ambos. Segundo diz a Polícia, o Omer foi de facto ao banco, mas era tal a papelada que lhe deram para preencher que ele, com aquela impaciência própria da sua idade (e de noivo), achou que não valia a pena perder tanto tempo com tanto papel. Depois de resmungar: «Não me apanham cá de novo!», o Omer saiu do banco para voltar a casa da noiva, entregar-lhe o dinheiro e explicar-lhe o que se passara. Ela, se quisesse, que fosse abrir a conta. No caminho passou, por acaso, em frente a um «stand» de automóveis. Ali, todo reluzente, estava um lindo, apetitoso «Cadillac» decapotável, uma tentação de primeira ordem, pois aquele é o automóvel americano mais chique. Por coincidência, o preço era exactamente de 86 contos. Vendido!

O Omer conduziu o carro á casa da Isabel. «Olha o que eu comprei», exclamou ele. A Isabel, que, como disse, tem 31 anos e não é já nenhuma criança, não gostou da brincadeira. Furiosa, apresentou queixa á Polícia. Resultado: o Omer foi parar á cadeia, a noiva ficou com um carro mas sem noivo, e o casamento, claro, não se realizou. Mas mais do que isso: uma história de amor, que parecia estar sólidamente amparada pelo vasto poder de 86 contos, terminou tristemente sob a protecção da Polícia. E tudo isto porque neste país, que produz cerca de seis milhões de automóveis por ano, é mais fácil, para aquele que tem dinheiro, comprar um carro do que abrir uma conta num banco...

Guarda-vidas

No Verão, as praias americanas congestionam-se de tal maneira aos fins de semana que, se não houvesse olhos protectores, o numero de afogamentos subiria ás centenas. As municipalidades que administram as praias empregam, por isso, certo numero de jovens atletas, óptimos nadadores, que trabalham oito horas por dia, 40 por semana, e têm por missão olhar pela segurança dos banhistas. Estes atletas, que aqui se chamam «life guards» (guarda-vidas), são distribuidos pelas praias de 150 em 150 metros, e ficam sentados numas cadeiras muito altas, á borda da água, de onde podem observar o que se passa na zona que lhes é confiada. Se um banhista está em perigo de morrer afogado, o guarda-vidas salta da cadeira e lança-se ao mar para o salvar. Como é especialista, e foi treinado para este género de trabalho, fá-lo num fechar de olhos. A sua missão é das mais simpáticas. Ela bem exemplifica uma grande qualidade americana—o espírito de organização.

Isto e aquilo

Em Pittsburgh, o corte de cabelo custa agora a exorbitancia de 36$00 ($1.25).

** Em Philadelphia as crianças são a causa principal dos incêndios.*

** Há nos Estados Unidos 92.442 aviões particulares.*

** Acaba de ser publicado um livro sobre os navegadores portugueses e, em especial, sobre Vasco da Gama. Intitulado «Sea Road to the Indies» (O Caminho Marítimo para a India), é da autoria de Henry H. Hart, escritor americano.*

Agitação na Itália

nas regiões rurais

MILÃO, 3.—Continua a notar-se agitação entre os trabalhadores agrícolas de várias regiões do país. Como tivessem sido despedidos 688 trabalhadores agrícolas na provincia de Alexandria, a respectiva federação resolveu suspender todas as negociações com os proprietários de terras, sendo lícito prever-se um recrudescimento da agitação entre os assalariados nessa região. Na provincia de Verchelli, continuam em greve os trabalhadores agrícolas de San Germano. Uns cem grevistas tentaram destruir as colheitas, mas foram disso impedidos por outros trabalhadores, filiados em sindicatos livres. Na provincia de Novara os trabalhadores do campo continuam também em greve.—(F. P.).

ROTARY CLUBE

Sob a presidência do sr. Tábuas Rodrigues, secretariado pelo sr. conde de Caria, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, o habitual almoço dos rotários. Fez a palestra o antigo presidente sr. Fernando Castelo Branco, que descreveu uma sua recente viagem a Roma, e procedeu á censura o sr. dr. Carlos Santos.

O INSTITUTO BACTERIOLOGICO

vai preparar a vacina B. C. G.

O Instituto Bacteriológico Camara Pestana, estabelecimento que tem gozado sempre de sólido prestigio nos circulos cientificos nacionais e estrangeiros, prepara-se para produzir vacina B. C. G.

A sua acção no campo do diagnóstico e tratamento das mais variadas doenças infecto-contagiosas alarga-se assim á luta preventiva contra a tuberculose, pela preparação de uma vacina que está a ser utilizada cada vez com maior frequência entre nós.

A preparação da vacina B. C. G. exige, porém, instalações apropriadas, de que não dispõe o Instituto que hoje funciona sob a direcção do sr. professor Candido de Oliveira.

Por isso, vai proceder-se á adaptação de um pavilhão existente no antigo Instituto Bacteriológico. A obra, cujo custo está previsto em 160 contos, consta de uma empreitada que foi hoje posta a concurso na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Os trabalhos deverão estar concluidos dentro de noventa dias, após a adjudicação da obra.

Fundos públicos

O «Diário do Governo» publica hoje a lista dos numeros extraidos no sorteio de 1.250 titulos representando 12.500 obrigações do Tesouro a amortizar em 15 de Outubro.

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na

ULTRAMARINA

garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe

SEDE EM LISBOA: R. da Prata, 108 — Tel. 32725-32726 (Expediente)

32727 (Direcção) — Estado 205

As comemorações de S. João de D

O cardeal-legado regressa I

depois de ter presidido às cerimónias em

(Continuação da 1.ª página)

da Ordem Hospitaleira, e o procurador-geral rev.º Higino Aparicio, de nacionalidade espanhola, e o rev.º padre Julio dos Santos, provincial da Ordem em Portugal.

Junto do sólio do cardeal-legado estavam os membros da sua comitiva. Na tribuna oficial, que se erguia por detrás do sólio do cardeal-legado, estavam as representações portuguesa e espanhola e as autoridades civis e militares do Alentejo.

Ao Evangelho falou o padre Mauricio dos Santos, da Companhia de Jesus, que evocou a figura de S. João de Deus, dizendo que no século aureo da nossa História, em que demos ao Mundo novos mundos, em que espantámos povos e Nações, S. João de Deus trouxe-nos efectivamente uma mensagem nova, a mensagem da caridade cristã.

Terminado o discurso, o pontifical prosseguiu, tendo, á Elevação, a guarda de honra, que era composta por uma força da Escola Prática de Artilharia, apresentado armas, o mesmo fazendo, quando, na altura da missa, o cardeal-legado deu a benção á assistência.

Terminado o solene pontifical, organizou-se um cortejo para condução das relíquias, que antes estiveram em frente do altar, para a igreja de S. João de Deus.

Abriu o cortejo o sr. arcebispo de Granada com os seus acólitos, logo seguido pela teoria dos Irmãos Hospitaleiros dos quais um grupo, de novo, carregava com o endor das relíquias. Atrás do relicário seguiam o geral da Ordem, o procurador e o provincial português; depois, o cardeal-legado com o seu séquito.

Enquanto a guada de honra apresentava armas ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ouviram-se entusiasticos «vivas» ao Papa Pio XII, ao cardeal-legado, a S. João de Deus, aos filhos do Santo da Caridade, a Espanha, a Portugal, a Granada e a Montemór.

O vasto largo estava repleto de fiéis, vendo-se as bandeiras de todas as colectividades de Montemór, organismos da Associação Católica, predominando as juventudes feminina e masculina, confrarias e outros organismos religiosos, a Irmandade da Misericórdia com a sua bandeira do século XVI, escuteiros católicos, etc..

A missa foi cantada pelo Seminário Maior de Evora e com grande orquestra sob a regência de padre Alegria. O cerimonial foi dirigido pelo cónego mestre de cerimónias da Patriarcal, monsenhor Honcrato Monteiro.

Inaugura-se o Pavilhão Escolar Infante de S. João de Deus

Foi depois inaugurado, com a presença das autoridades portuguesas e espanholas e entidades locais, o primeiro pavilhão Escolar Infantil de S. João de Deus, da Ordem Hospitaleira, desta vila. Admirável realização de assistência, que ficará a assinalar o 4.º centenário da morte do santo, na terra que lhe serviu de berço, foi percorrida com visivel interesse por todas as entidades presentes. O superior da Casa, Irmão José Joaquim Fernandes, explicou aos visitantes todos os pormenores. Este primeiro pavilhão está, por enquanto, desabitado, mas receberá crianças doentes e tem capacidade para 40 camas. Dotado de todos os apetrechos modernos, destina-se a cirurgia infantil, da geral á especializada, como seja a ortopedia. Funciona também ali uma secção para clinica geral, destinada ás crianças da vila e arredores. O custeio da construção desta casa foi todo por conta da Ordem Hospitaleira. Ao principio pensou-se em construi-lo na Estrada das Laranjeiras em Lisboa, mas as razões de gratidão e amor que ligam os Irmãos á terra do Santo Fundador, levaram-nos a edificar em Montemor este modelar estabelecimento hospitalar. E' certo que foram avultadas as esmolas de muitas pessoas de bem, mas, comparado com o que de facto se gastou, é quase areia timida perdida no revolto Oceano. Vai ser construido um segundo pavilhão, para o qual o sr. ministro das Obras Publicas já prometeu comparticipação, como também para a nova igreja, embora a quantitativo não esteja ainda fixado.

O pavilhão construido não basta para as necessidades da região. O segundo pavilhão terá destino diferente: destina-se a crianças pobres anormais, a quem será prestada assistência gratuita. O superior da Casa confiou-nos que o grande plano dos Irmãos da Ordem Hospitaleira é, porém, o Hospital Infantil, exclusivamente sustentado pelas esmolas dos alentejanos.

Inauguração duma exposição

Seguidamente, foi inaugurada, no Palácio Malta, actualmente propriedade do sr. Francisco António Alves Alfacinha, que gentilmente cedeu o edificio para a sua instalação, uma magnifica exposição sobre a vida de S. João de Deus e sobre a projecção da Ordem Hospitaleira através do tempo e do Mundo. Ali está bem documentada, a soma de benemerências que a Ordem tem dispensado. Esta exposição já esteve patente no Telhal, onde foi inaugurada pelos srs. presidente da Republica e cardeal-patriarca.

A' entrada vê-se o emblema da Ordem, uma romã encimada por uma cruz. Depois, seguem-se gráficos e numeros curiosos que dão ideia da expansão da Ordem pelo Mundo. Actualmente, 29 nações beneficiam da acção hospitaleira de S. João de Deus, num total de 2.600 irmãos, 186 hospitais e 39.300 camas. Em Portugal existem seis hospitais psiquiatricos, um hospital infantil e duas gafarias. A provincia portuguesa conta, actualmente, dez casas no continente, nas Ilhas, em Moçambique e no Brasil.

A artistica exposição, que interessou vivamente os visitantes, ficará patente ao publico até ao dia 8 de Março de 1951, data do aniversário do nascimento do santo português.

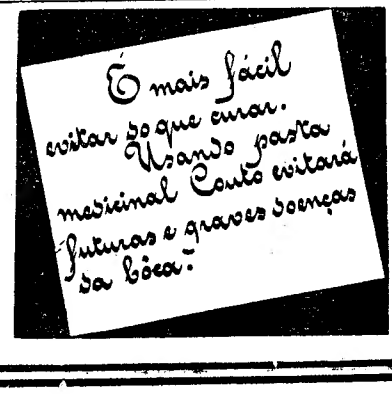
Inauguração do Museu de S. João de Deus

O cardeal-legado inaugurou também, seguidamente, na presença dos presidentes da Assembleia Nacional e das Cortes de Espanha, membros do Governo dos dois países peninsulares e outras altas individualidades, o museu bibliográfico de S. João de Deus, que fica instalado em duas dependências em frente da cripta da igreja matriz, sob cuja capela-mor se afirmou ter nascido S. João de Deus.

Na primeira sala, em duas vitrinas, encon-

Furgoneta que se volta

BEJA, 3.—Hoje, entre Vila Alva e Cuba voltou-se um furgoneta, conduzida pelo seu proprietário Jaquim Inácio Madeira, que ficou, gravemente, ferido. Sofreu também ferimentos, Domingos António Godinho.



Morreram 35 homens

num petroleiro que explodiu

atingido por um raio

BOGOTA, 3 — Um raio provocou a explosão do petroleiro «Opon», que estava a receber carregamento no pequeno porto Cantimplora, no rio Madalena perto do porto de Berrio.

O navio tinha 49 homens a bordo e, segundo ultimas noticias, pereceram 35 deles.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Informam-nos dos Correios que os proprietários dos prédios de Lisboa ou Porto onde existam caixas postais avariadas são obrigados, por disposição legal, a repará-las até ao dia 1 de Novembro próximo.

///

O governador de S. Tomé, vem na próxima semana a Lisboa para conferenciar com o sr. ministro das Colónias.

///

D. Manuel Cerejeira foi também Cardeal-Legado do Papa em Moçambique, em 1934, e em Coimbra, no centenário da Rainha Santa, em 1936, sempre com honras de chefe de Estado.

///

A doutora Mary Richmond escreveu uma obra «Diagnóstico Social», de grande mérito, que o dr. José Alberto Faria traduziu e agora, em grosso volume, o Instituto Ricardo Jorge editou.

///

Os bombeiros voluntários de Vila Nova de Ourém vão ter um condigno quartel. Importará em 422 mil escudos, 68 mil dos quais concedidos pelo Fundo do Desemprego.

///

Custarão 172 contos as obras que vão ser introduzidas nos telhados e caixarias do antigo palácio de Seteais.

///

O sr. ministro das Colónias dará posse, no próximo dia 9, ás 11 e 30, ao novo governador de Timor, sr. capitão Serpa Rosa.

///

Por motivo de já ter sido reparada a avaria na Central Tejo, a partir de hoje é normalizado o horário dos comboios na linha de Cascais.

eus

loje a Lisboa

Monlemór-o-Novo

tram-se muitas gravuras de aspectos da vida do santo da Caridade, ou referente a caminhos da sua peregrinação pelo Mundo.

Na segunda, também em sóbrias vitrinas, vêem-se descrições, em manuscritos de alto valor, da vida e obra de S. João de Deus, e gravuras valiosas, antigas e modernas, provenientes da Museu de Arte Antiga e de colecções particulares, bem como documentos antigos e folhetos de orações dedicados á devoção de S. João de Deus.

regresso do cardeal-legado a Lisboa

Cerca das 14 horas, partiu para Lisboa o cardeal-legado com a sua comitiva e acompanhado pelas entidades oficiais portuguesas e espanholas.

No local da partida compareceram as autoridades locais e uma grande multidão, que vitoriou os nomes de S. João de Deus, do cardeal-patriarca, Espanha e Portugal.

A chegada a Cacilhas do cardeal-legado e da sua comitiva, foi marcada para as 16 horas. As entidades locais aguardaram ali o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, para lhe apresentar cumprimentos. Foi aprontada uma «vedeta» da Armada, para conduzir o cardeal-legado á estação do Sul e Sueste. Além do cardeal-legado, foi reservado lugar na «vedeta» para o presidente das Cortes espanholas, os ministros do Interior, da Justiça, da Espanha e de Portugal, embaixadores de Espanha em Lisboa e de Portugal em Madrid, monselhor Monzoni, representante do Nuncio Apostólico, e representante do Ministério dos Estrangeiros.

Para as restantes individualidades foi designado um barco, fornecido pela C. P.

A «vedeta» arvora o pavilhão pontificio e os navios de guerra surtos no Tejo dão as salvas da ordenança á passagem da embarcação.

No Terreiro do Paço

Já á hora de fecharmos o nosso jornal, estão a afluir ao Terreiro do Paço as entidades oficiais que vão receber as reliquias de S. João de Deus, vendo-se, nomeadamente, o sr. ministro da Presidência, que representa o chefe do Estado, Nuncio Apostólico, presidente da Camara Corporativa, coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representa o chefe do Governo, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Educação e Corporações, prelados, bispos, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, embaixador-secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, governadores militar e civil de Lisboa, director do Protocolo do Estado e entre outras individalidades o vice-presidente da C. P., o subdirector da secção de Exploração e outros engenheiros da mesma companhia.

O relicário fará o resto do trajecto num carro aberto

Durante as visitas da manhã, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, manifestou ao geral da ordem o desejo, que é o pensamento de todos os católicos aqui reunidos, de que a urna contendo as reliquias de S. João de Deus sigam para Lisboa, na furgoneta fechada como até aqui, mas em carro aberto, ornamentado com panejamentos, a fim de passar á vista e ser admirada pelas populações do percurso. A noticia, logo rápidamente espalhada, provocou a maior satisfação em Montemor.

A's 16 horas, está a percorrer as principais ruas, caprichosamente ornamentadas, uma grande procissão, com as reliquias do santo da Caridade, a que preside o sr. arcebispo de Evora.

A recepção e o banquete em Belem

A's 20 e 45, o sr. marechal Carmona recebe em audiência especial o presidente das Cortes de Espanha e os membros do Governo espanhol, que se encontram em Lisboa; ás 21 horas, o chefe do Estado recebe o cardeal-legado, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

A's 21 horas, principia o banquete oferecido pelo sr. presidente da Republica, ao qual assistem os srs. presidente do Conselho, ministros do Interor, Justiça e Negócios Estrangeiros; nuncio apostólico, presidente das Cortes e ministros espanhois, altas figuras da Igreja, governador militar de Lisboa, presidente da Camara Municipal, etc.

As 22 e 45, começará a recepção no palácio de Belém, para a qual foram convidados todos os membros do Governo e do Corpo Diplomático, alto funcionalismo civil e militar, etc.

Os enfermeiros do País associam-se ás comemorações

Chegam hoje e amanhã, a Lisboa, vindas de várias cidades do País, deputações de enfermeiros que vêm associar-se ás commemorações.

Uma condecoração do Governo português

O «Diario do Governo» publica hoje o decreto que concede a grã-cruz da Ordem de Benemerência á Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

Os selos comemorativos

Os selos comemorativos do Centenário de S. João de Deus, são postos á venda no dia 30 do mês corrente.

O cónego dr. Pereira Reis vai professar em Singeverga

Monsenhor Pereira dos Reis, cónego do Cabido da Sé Patriarcal, onde ocupa o primeiro lugar, é um sacerdote muito respeitado, extremamente culto, que desfruta do melhor nome nas esferas eclesiásticas e seculares, e tem exercido vários cargos na Curia Patriarcal. Várias vezes se tem falado do dr. Pereira dos Reis, como possivel membro do episcopado, embora nunca tivesse sido esse o seu ultimo desejo, nem seja essa a tendência do seu espírito.

Por isso a noticia de que o actual reitor do Seminário Patriarcal dos Olivais vai professar no mosteiro beneditino de Singeverga, em Roriz, Negreios, desperta um certo interesse, mesmo fora do meio religioso.

Mgr. dr. José Manuel Pereira dos Reis, que conta 71 anos, mas é um homem ainda cheio de vitalidade, nasceu no lugar de Vermelha, no Cadaval. Ordenou-se no Seminário de Santarem e formou-se em Teologia na Universidade de Coimbra, com altíssima classificação. Em Lisboa serviu, como familiar assistente o cardeal-patriarca D. António Mendes Belo e foi prior da igreja dos Anjos.

Em 1931, após a criação do Seminário dos Olivais, foi nomeado «reitor magnifico» — é esta a qualificação — e professor. De 1945 a 1948 desempenhou o cargo de consultor eclesiástico da nossa embaixada junto da Santa Sé, retornando depois aos Olivais. Tem a dignidade de camareiro secreto de Sua Santidade e nessa qualidade acompanhou como membro da missão pontifícia, o sr. patriarca D. Manuel Goncalves Cerejeira, cardeal-legado na viagem a Mocambique em 1934, e, agora, nas comemorações de S. João de Deus.

Tem tomado parte em vários congressos de Liturgia, ciência em que é especializado, publicado alguns livros, e percorrido o estrangeiro —Bélgica, Suíça, Franca, Espanha—onde tem visitado mosteiros beneditinos, cujos monges muito se dedicam a estudos litúrgicos.

Não sabemos precisamente em que circunstancias, e quando, o ilustre sacerdote e professor vai ingressar na casa de S. Bento dos monges negros, em Singeverga. Julgamos, porém, não estar longe da verdade, prevendo que seja já no próximo mês, concedida a indispensável autorização de Sua Eminência.

Ali será então apenas um monge como outro qualquer, servo de Deus, da Ordem e do abade beneditino Don Gabriel de Sousa.

Ele trocará a calma dos Olivais—cujo edificio, muito alindado, já é de si um recanto de tranquilidade, a despeito da sua população de centenas de seminaristas—pelo silêncio absoluto de Singeverga, situado num contemplativo lugar, perto de Santo Tirso, não longe da bucólica Vizela, edificio de pesada fabrica religiosa, todo branco, á sombra de uma montanha esguia, que parece amparar aquela casa de renuncia.

Mgr. Pereira dos Reis deixará então a sua batina avivada de vermelho, envergará o seu hábito negro, cingirá as camandulas da ordem, calçará as grossas sandálias e acariciará sobre o peito o escapulário beneditino. As suas actuais arejadas salas de sala do antigo palácio do visconde dos Olivais e Penha Longa serão substituidas pela contemplativa mas escura cela monástica de Singeverga. Já não ouvirá: «Bom dia, salve-o Deus, senhor Reitor!», mas: *«benedicte frater Josephus!»*.

DR. JOAQUIM MANSO

Informaram-se do estado de saude do sr. dr. Joaquim Manso, cujas melhoras se acentuam, mais os srs. Mário de Noronha, conde de Monsaraz, padre Agostinho Veloso, S. J., dr. Abílio Madeira de Andrade, a Direcção de Inválidos do Comércio, Artur Cunha, Julio Ferreira, Mário Matos Rosa Duque, professor dr. Oliveira Guimarães, a Direcção da Sociedade de Concertos de Lisboa, Manuel de Jesus Sombreireiro, dr. Silvio Pelico, Valeriano Guimarães Bessa, Associação Lisbonense de Proprietários, E. Tzelepis, general Afonso May e Luís Aranda; D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro; coronel António Mário de Figueiredo Campos, D. Maria de Carvalho, José Cardoso, Emílio Costa, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, major Alfredo Guerra, presidente da Camara de Freixo de Espada á Cinta; Luís de Freitas Branco, José Plácido Machado Barbosa, Leonel Dores, Alvaro Pais, por si e pela Casa do Ribatejo.

ROSICLER

Fatos, Camisas, malhas, meias e gravatas para Meninos

Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(Junto á R. Augusta)

Attlee defendeu hoje no Congresso de Margate a política de nacionalização praticada pelo trabalhismo

MARGATE, 3—Espera-se que a conferência anual do Partido Trabalhista Britanico tome hoje uma decisão que poderá indicar nova acção do Governo para reduzir os lucros das empresas particulares.

Cerca de 50 delegações concordaram com uma moção preconizando «procedimento muito enérgico para deter a tendência da subida dos preços e conseguir a sua redução e fiscalizar e diminuir os lucros».

A resolução regista «a melhoria da posição económica do País e, em especial, a crescente produtividade da industria e os altos lucros obtidos pelas empresas». Chama a atenção do Governo para as industrias nas quais os operários «recebem salários demasiadamente baixos para beneficiarem plenamente de uma divisão justa dos lucros».

O ministro das Colónias, James Griffiths, exporá a atitude da Comissão Executiva do Partido sobre o assunto. Constou na noite passada que Griffiths não se oporia á moção que, nesse caso, terá aprovação garantida.

O primeiro ministro, Clement Attlee, discursando hoje na conferência, fez o resumo das actividades parlamentares. Começou por dizer que a «desvalorização da libra revelou-se medida prudente e feliz», sendo a ela que «se deve o equilibrio actual da balança de pagamentos britanica», resultado notavel, sublinhou, porquanto «não tivemos de cortar fundo nos serviços sociais e nos elementos fundamentais do Estado-Providência».

O primeiro-ministro teve caloroso acolhimento por parte dos delegados que, de pé, o aclamaram e cantaram o «He is a jolly good fellow». Ao referir-se á aplicação da nacionalização á industria siderurgica, as suas primeiras palavras foram logo cobertas por aplausos.

—Devo prestar homenagem—disse—aliás merecida, á obra de sir Stafford Cripps (aplausos).

Falou do Pacto do Atlantico, «graças ao qual, acentuou, se podem organizar forças eficazes para deter o agressor».

Depois, resumindo os trabalhos parlamentares, prestou homenagem «á obra sem parar da ultima legislatura 1949-50. Observou que nas «eleições de Fevereiro ultimo o Partido Trabalhista ganhou sufrágios e perdeu lugares. Ganhámos as eleições e devo dizer que não se trata, em tempos de paz, de fazer governos de coligação». E mais adiante:

—Na situação presente, de que não há precedentes na História parlamentar inglesa, não é nossa intenção seguir a politica preconizada pelos nossos adversários. Não é meu objectivo, esta manhã, revelar quando se farão eleições. Elas virão a seu tempo.

Terminando a sua exposição, Attlee declarou:

—O desenrolar dos acontecimentos nos próximos anos pode muito bem decidir do futuro do Mundo para séculos. Para com a Nação e para com o Mundo temos a responsabilidade de velar por que a liberdade não desapareça por falta de meios de defesa. O governo não hesitará em tomar medidas impopulares, uma vez que se tornem necessárias.

Concluiu, então, aludindo á missão da Inglaterra:

—Somos chamados a dar exemplo ao Mundo. Sómente com a nossa politica de socialismo democrático se pode manter a paz do Mundo, pois que o capitalismo perdeu a fé em si próprio.—(France Presse).

A popularidade de Bevan

MARGATE, 3.—Nas eleições para a comissão executiva nacional do Partido Trabalhista, anunciadas hoje na conferência do partido, o ministro da Saude, Aneurin Bevan, ocupa o primeiro lugar na votação dos circulos partidários, com 849.000 votos. E', portanto, o chefe mais popular entre os filiados.

Foram eleitos pela primeira vez para a comissão executiva dois jovens deputados que, por vezes, adoptaram táctica hetrodoxa, no Parlamento. Ian Mikardo conquistou um lugar, vencendo os ministros Philip Noel Baker, Hilary Marquand, e James Callaghan.

O conhecido jornalista Michael Foot e como Mikardo esquerdista, não defenderam os seus lugares.

Os sete eleitos na secção dos circulos foram: Bevan, James Griffiths, Herbert Morrison, Hugh Dalton, Emanuel Shinwell, Tom Driberg e Ian Mikardo, indicados pela ordem de votação.

Sam Watson, presidente da Conferência e da Comissão Executiva do Partido há um ano, ocupa o primeiro lugar na secção das Trade Unions. A conferência reconduziu por unanimidade no cargo de tesoureiro o antigo ministro Arthur Greenwood, uma das individualidades mais populares no trabalhismo.—(Reuter).

Fala-se em Londres na possibilidade da revalorização da libra

LONDRES, 3—O «Financial Times» sugere hoje que poderá tornar-se eventualmente aconselhável e, até inevitável, a revalorização da libra esterlina.

O jornal diz num artigo de fundo que a libertação do dólar canadiano produzira já muitas reacções, nos mercados mundiais.

O jornal escreve: «Vê-se nitidamente no Mundo, que, depois do Canadá ter posto a bola a rolar, há muito maior possibilidade de revalorização da libra esterlina e de algumas — ou todas—as moedas das áreas do esterlino. De momento, a unica coisa que se pode dizer é parecer improvável uma alteração do valor da libra, modificando o cambio de 2,80 dólares americanos—pelo menos nos próximos meses».

O jornal acrescenta que, por enquanto, parece provável ser de interesse para a área do esterlino manter o cambio ao nivel actual. «Por outro lado, se continuarem a ganhar ímpeto as forças geradas pelos acontecimentos politicos e económicos dos ultimos 12 meses, poderá surgir uma situação—e não em data muito remota—em que a revalorização da libra esterlina seria, não só aconselhável, mas talvez inevitável».—(R.).

TODO O SABER provém da observação e da experiência.

Meio século de existência da **Grande Ourivesaria da Moda** garante a sua honorabilidade.

Rua da Prata, 257

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE

PATIO DO TIJOLO, 25 — Tel. 20209

CURSOS PRATICOS DE FRANCÊS

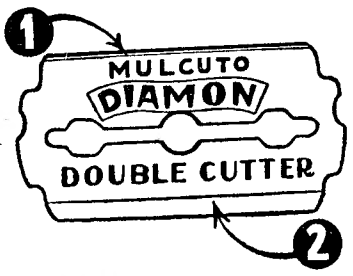
As matrículas estão abertas—As aulas abriram a 2 do corrente

Todas as manhãs

LAMINAS DE BARBA

"DIAMON"

A única com 2 gumes diferentes: 1 para cada passagem



Vasconcelos & Pinto, Ld.ª—Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º Tel. 28422

Luciano Matos & C.ª—Porto—R. Sá da Bandeira, 42—Telef. 24880

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

DOMINGO, 8

Excursões da C. P. a Porto e Braga

Por motivo dos encontros Benfica-F. C. do Porto e Sporting Clube de Portugal-Sporting Clube de Braga:

Preços de ida e volta. De Lisboa para o Porto, 1.ª classe, 245$00, 2.ª classe, 175$00; para Braga, 1.ª classe, 285$$00, 2.ª classe, 200$00, incluindo marcação de lugar.

Horário da excursão do Porto

Ida: Partida da estação de Lisboa-Rossio no comboio rápido n.º 3, ás 19 e 20, de sábado, dia 7.

Volta: Partida da estação do Porto, no comboio rápido n.º 4, ás 18 e 30 de domingo, dia 8. Chegada a Lisboa-Rossio ás 23 e 40.

Horário da excursão de Braga

Ida: Partida da estação de Lisboa-Rossio no comboio n.º 3, ás 19 e 20 de sábado, dia 7. Continuação para Braga no comboio n.º 5011 de domingo, dia 8, com partida do Porto ás 8 e 48.

Volta: Partida da estação de Braga no comboio n.º 5626/5126 ás 18 e 35, de domingo, dia 8, continuando para Lisboa no comboio n.º 12, que parte do Porto ás 22 e 50. Chegada á estação de Lisboa-Santa Apolónia ás 7 e 30 de 2.ª feira, dia 9.

Na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefs. 33180 e 33185), prestam-se todos os esclarecimentos.

ARGUS

* O DITADOR DA HORA *

O RELÓGIO QUE SE IMPÕE PELA SUA QUALIDADE·PRECISÃO·BAIXO PREÇO

Livre-se do martirio da comichão que lhe causa qualquer doença de pele.

Aplique o

Remédio Inglês D. D. D.

que lhe dará alivio imediato

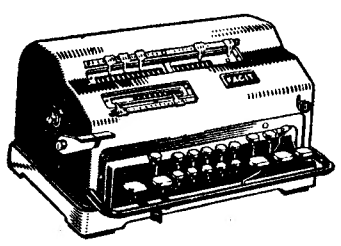
Depositarios para o Sul:

Sociedade Industrial Farmaceutica

Travessa da Espera, 3—Tel. 20321

LISBOA

A calculadora mais barata da sua classe



FACIT

a calculadora que mais se vende em todo o Mundo

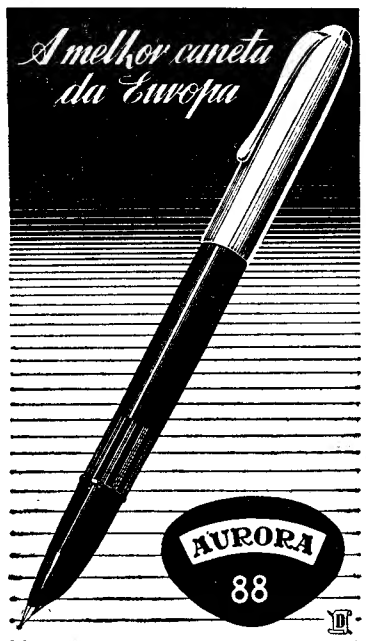
Sistema de 10 simples teclas. Fabricada na Suécia

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.DA

RUA DA PRATA, 145 TELEF. 2 3052 LISBOA

RUA SÁ DA BANDEIRA, 338 TELEF. E 2248 PORTO



LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatistica. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

A MÁXIMA CLAREZA AUDITIVA OBTÉM-SE COM MONOMITE BELCLERE

O APARELHO DE FORMATO REDUZIDO ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA DISSIMULAR A SURDEZ

Belclere

IMPOE-SE PELA PERFEIÇÃO

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES

HORÓPTICA

LIMITADA

RUA DE SANTA JUSTA, 27-LISBOA

Fátima

Em autocarros, dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Tel. 30971 e 30972.

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Av. Almirante Reis, 242, 4.º esq. (elevador)

Tel. 75454

Chapa de ferro e aço. Vigas de ferro I e U, Cantoneiras de ferro, Carril de aço, Molas de aço, Picaretas, Marretas, Aço para ferramentas, Ferramentas diversas, Tambores de ferro fundido, Chumaceiras, Motores, Apitos com sereia, Correntes de ferro, Cabos de aço, Rolamentos para Máquinas Industriais e Automoveis, etc. etc.

VENDEM

A. D'ANDRADE & C.IA

Calçada da Tapada, 144 — Telefone 37189

LISBOA

CASA CARDOSO

Vendemos mais barato porque somos fabricantes

Malas de senhora e de viagem, PASTAS muitas PASTAS em todos os feitios, tamanhos côres e qualidades

CONFECCIONA — TINGE — CONSERTA E TRANSFORMA

Depósito de venda directa ao público

RUA DA PALMA 3 a 3-A

José Luiz Rodrigues

FALECEU

Sua esposa, irmãos, sogra, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, irmão, genro, cunhado, tio e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 15 horas, da sua residência da Travessa da Ribeira Nova, 32, 4.º, esq. para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agência «SRAF»

Raul do Carmo Pacheco

(Capitão de fragata médico)

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento, ocorrido no passado dia 30, não se tendo feito convites, por determinação do falecido.

P. N. A. M.

AGENCIA MEGA

Como escolher o

SEU PÓ DE ARROZ

Um detalhe capital na arte de seduzir

Agora pode usar um pó de arroz que é mais aderente, que torne a sua pele mais linda, e ter possibilidade de encontrar, em poucos minutos, a sua côr

Tokalon

Interrogue os especialistas mais eminentes, todos eles lhe dirão: comece por escolher um pó de arroz muito fino, depois, exija que séja aderente, por último, tenha muito cuidado com a côr; não é, necessàriamente, a que lhe parece mais bonita que melhor se harmoniza com o seu tom de pele. O Pó de Arroz Tokalon, porque é *centrifugado*, é duas e meia vezes mais aderente de qu eoutro qualquer, porque é o único que contém *Mousse de Creme*, o produto mágico que amacia e ao mesmo tempo tonifica a pele. Acabaram-se os narizes lustrosos; empoa-se pela manhã, e pronto. Finalmente, a finura das suas côres era desconhecida até agora porque todas elas são seleccionadas por meio do *cromoescópio* afim de se adaptarem a cada tipo de tez. O Pó de Arroz Tokalon dará ao seu rosto um aspecto mate verdadeiramente fascinante. Conclusão: Pormenor de capital importância na arte de encantar.

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRADAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL

OPTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurante

Leiam o Jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' amanhã que, no Odéon, se faz a inauguração das sessões «vermute» da presente época teatral, com a estreia da comédia musicada «História duma Fadista», que vai ser desempenhada por Herminia Silva, Cremilda de Oliveira, Deolinda de Abreu, Sara de Abreu, Carlos Leal, Octávio Bramão, Pereira Saraiva e Artur Semedo.

—Devem terminar no domingo, as representações da opereta «Mulheres do Norte», que está em cena no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

—No Politeama, vão recomeçar brevemente os espectáculos publicitários do «Comboio das 6 e meia», sob a direcção de Igrejas Caeiro.

—Seguiu ontem para Madrid o escritor teatral brasileiro José Wanderley, que ali vai assistir ao Congresso Internacional de Autores.

—Foi convidado para ingressar na companhia de comédias Vasco Santana o actor Sales Ribeiro.

—A distribuição da comédia «O outro André», que vai ser representada no Teatro da Trindade pela companhia Assis Pacheco, é a seguinte: «Raimundo», Assis Pacheco; «Alberto», Canto e Castro; «André», Costa Ferreira; «Conselheiro», Virgilio Macieira; «José», Armando Cortês; «Julia», Isabel de Carvalho; «D. Francisca», Josefina Silva; «Juju», Emilia Baptista; «Alzira», Lucia Mariani; «Clarisse», Maria de Lourdes.

—O repertório que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai representar no Teatro Rivoli, do Porto, compõe-se de 15 peças.

—A comédia «Ai, Teresa!», que é a peça de estreia da companhia de Eva Todor, no Avenida, também será representada sobre palco giratório.

—Tem experimentado sensiveis melhoras o secretário da empresa do Teatro da Trindade, sr. Alberto Gorjão, que há dias adoeceu com certa gravidade.

—Na peça «O Leque de Lady Windermere», a figura que foi desempenhada pela actriz Madalena Soto foi confiada á actriz Mariana Rey Colaço.

—A empresa do Odéon convidou todos os elementos da Companhia Brasileira de Comédias a assistir amanhã á estreia da comédia musicada «História duma Fadista».

—Na quinta-feira realiza-se, no Politeama, pelas 18,30, um espectáculo extraordinário, tomando parte a orquestra Aldrabófona, Odyr Odillon, cantor brasileiro; Hortense Luz, Maria de Lourdes, Maria Adalgisa, Eugénia Lima, Maria Adalgisa, Eugénia Lima (acordeonista); o tenor Orlando Settimelli, Luis Horta e o actor António Silva, assim como a orquestra ligeira da Emissora Nacional, com a colaboração do locutor Artur Agostinho.

—No desempenho da peça «A Luz do Gás», que vai ser representada em Coimbra pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II, entram de novo os artistas Alves da Costa, Maria Laurent e Laura Fernandes.

Circo

Estreia de Mestelrich na «estrada da morte», no Coliseu

Estreou-se, ontem, na companhia de circo do Coliseu, um numero verdadeiramente sensacional, que provocou a mais viva emoção, dominando, por completo, os espectadores. Trata-se de Mestelrich, valoroso artista, que chega á alucinação do heroismo atravessando o que ele denomina a «estrada da morte». A altura das galerias, sobre um cabo de 8 milímetros, e com a extensão de sessenta e cinco metros, Mestelrich, montado numa bicicleta, levando suspensos nas rodas, dois trapezistas, um homem e uma mulher em audaciosas evoluções, atravessa a sala oprimindo o publico da mais torturante ansiedade.

Quando se encontrava, exactamente, sobre o meio da pista, alguma coisa se desprendeu do veículo, num efeito imprevisto que fez estremecer, nervosamente, a multidão.

Mestelrich, porém, com serenidade, foi até ao fim da linha oscilante, fazendo depois, de costas, inversamente, o trajecto, sempre com os dois acrobatas a trabalhar. Houve um momento, em que retirou as mãos do guiador, o que deixou todos estupefactos.

Os três artistas, foram entusiasticamente aplaudidos pela sua soberba façanha, sem duvida, uma das mais extraordinárias dos anais do circo, tanto mais que se apresentam sem rede, desafiando a morte. Para os amadores de sensações fortes, Mestelrich parece ter atingido o auge.—S.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina.

Primeiras exibições

«A Venus da praia», no Tivoli

Este filme corresponde á sugestão do título, até com mais de uma Venus na praia, mas tem mais ainda, porque conta com muita graça uma anedota bem preparada e melhor desenvolvida, complicada, com situações magníficas, e sempre alegremente, e rapidamente, como é próprio do cinema. Virginia Mayo faz a protagonista com muita graça, e Ronnald Reagan o galã. Bons complementos, como é costume no Tivoli.—*Visor 59.*

Assombro dos assombros!

Mestelrich, na estrada da morte, a toda a altura do Coliseu, na Grande Companhia de Circo, hoje. Ultimos espectáculos

Mestelrich, na Estrada da Morte, uma das mais variadas atracções que só ontem, por dificuldades nas passagens se estreou no Coliseu, apresenta-se hoje, novamente, na Grande Companhia de Circo. E' um numero fenomenal, assombroso, que transcende tudo quanto se possa dizer sobre ele. Um homem destemido, de coragem indómita, montado numa bicicleta, atravessa, por um fio, a toda a altura do Coliseu, a vasta sala de espectáculos. Nas rodas do veículo tem suspensos dois trapézios onde dois diabólicos trapesistas, durante a travessia, executam as mais fenomenais acrobacias.

Impressionante! Extraordinário! Como nunca se viu!

Vá esta noite ver Mesterlich, na Estrada da Morte, na Grande Companhia de Circo, que está a dar os seus ultimos espectáculos.

Quinta-feira, «matinée».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A prima Eugenia»
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «...Um marido solteiro?...».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«A canção da felicidade».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«A vénus da praia».
EDEN—«O caso das jóias Bennett».
POLITEAMA—«A esquina da vida».
S. JORGE — «Frei Luis de Sousa».
CAPITOLIO—«Aventuras do príncipe Charlie».
ODEON e PALÁCIO—«Intermezzo».
OLIMPIA—«O que matou por amor».
TERRASSE—«O porfessor de musica».
LYS—«Aquele beijo á meia-noite».
JARDIM—«Carta a três mulheres».
REX—«Olhos na noite».
PROMOTORA—«Fabiola».
R. AMADORA—«Herança cruel».
CHABY (Algueirão—«Abbott e Costello e os monstros».

ÓQUEI EM PATINS

O Sintra é campeão do Sul

em primeiras e segundas categorias

O Paço de Arcos triunfou em 3.as

Resolvido o protesto do Oeiras como julgado improcedente, terminou *de facto* o Campeonato Regional do Sul de 1950.

Pela primeira vez na história da prova vão os sintrenses inscrever o seu nome na lista dos campeões.

Em 2.º lugar ficou o primeiro dos anos anteriores, o Paço de Arcos. A história repetiu-se... ao contrário.

O Benfica manteve a posição alcançada na época de 1949, conquistando novamente o 3.º posto.

O 4.º lugar ficou entregue ao Campo de Ourique e o 5.º ao Futebol Benfica, ambos com quarenta pontos.

O Oeiras é o 6.º e a Amadora o 7.º; Cascais, Parede e Ateneu são, respectivamente, 8.º, 9.º e 10.º.

Do campeonato que terminou agora se poderá dizer que foi, incontestávelmente, um dos mais bem disputados de sempre.

Embora as diferenças da tabela pareçam, por vezes, querer dizer o contrário, foi notório o equilibrio entre os grupos principais, circunstancia que só trouxe beneficios á modalidade e que esteve sem duvida na base do extraordinário interesse que animou a prova de principio a fim.

Os resultados obtidos em casa por cada equipa foram, como é natural, quase sempre melhores do que os feitos fora, mas só o grupo campeão conseguiu rectificar, ou, pelo menos, confirmar, todas as marcas alcançadas na 1.ª volta.

Invictos em casa, os sintrenses cederam apenas cinco pontos somando 49 num máximo de 54. Em 10 jogos perderam duas vezes e empataram uma.

O Óquei de Sintra foi, portanto, sem sombra de duvida, a equipa mais regular.

O titulo fica-lhe bem e assenta-lhe com inteiro merecimento.

É igualmente de louvar o triunfo conseguido em 2.as categorias, onde os sintrenses, com um conjunto que vale um primeiro «team», marcaram bem a sua superioridade.

Pelo que representam de trabalho em profundidade, as vitórias do Óquei Clube de Sintra devem ser apontadas e enaltecidas sem rodeios. Regatear a tão assinalados triunfos o mérito que lhes é devido, procurando empanar-lhes o brilho com contagens de pontos incoerentes e ilógicos é, pelo menos, pouco desportivo...

O campeão era... o Paço de Arcos. O grupo de Emidio ficou em 2.º lugar. Um lugar que não conhecia há anos.

Sem querermos ferir uma tecla já bastante tocada, podemos dizer, sem receio de contestação, que ao Paço de Arcos faltou a mola real quando era mais precisa. Jesus Correia não pôde dar o seu concurso á equipa, a partir da altura em que o futebol o chamou, e o Paço de Arcos perdeu metade do seu poder.

Não o dizemos com a intenção de fazer pensar que o triunfo dos sintrenses nasceu dessa circunstancia porque, alinhando completo, o Paço de Arcos perdeu em Sintra e não foi além do empate em casa. Mas, disso estamos certos, a final prevista ter-se-ia dado se a derrota imposta pelo Benfica não tivesse precipitado os acontecimentos.

Utilizando soluções de emergência, o Paço de Arcos procurou tapar a falta do seu magnifico dianteiro com elementos que, não estando integrados no conjunto, pouco rendimento poderiam dar. Julgamos, todavia que a equipa não perderá tanto do seu valor uma vez que se dê á substituição um caracter de estabilidade.

Mas o Paço de Arcos também alcançou o 1.º lugar... em 3.as categorias, vencendo, numa final antecipada, o Sport Lisboa e Benfica. Esta vitória é mais uma prova de que o «viveiro» não morreu. Matéria-prima, que é o principal, não lhe há-de faltar.

O Benfica não deixou os seus créditos por mãos alheias, confirmando a posição alcançada na época de 1949.

A equipa dos encarnados pode ser integrada, sem desprimor, no grupo dos três melhores e há que contar com ela no próximo Nacional.

Possuidor dum conjunto jovem, onde há elementos cuja categoria é de primeiro plano, nada nos admiraria se vissemos o Benfica campeão de Portugal. A certeza de que as suas possibilidades poderão levá-lo a discutir o titulo, em pé de igualdade com todos os adversários, já deve ser motivo suficiente de congratulação.

No 4.º posto, outra equipa jovem, o Campo de Ourique. Até meio da prova ainda podiam os ouriquenses pensar em subir um «furo»; mas a 2.ª volta era *puxada* demais para as possibilidades actuais do grupo. Não esmorecer, deverá ser o seu lema. Devagar se vai ao-longe. O Benfica nasceu também dos juniores e já é dos melhores. O Campo de Ourique não terá dificuldades em fazer o mesmo.

O Futebol Benfica ficou em 5.º lugar, depois de chegar ao fim da primeira volta apenas com um ponto de atraso dos primeiros.

Jogando á base de força principalmente no ataque, os «encarnados e pretos» tiveram de ceder terreno sempre que a classe do adversário falou mais alto. Enquanto Sidónio chegou para as encomendas ainda a coisa andou bem; mas o médio não pode, sózinho, segurar todas as investidas. Há no Futebol Benfica um grande desequilibrio que resulta do valor de Sidónio pairar muito acima do dos companheiros e não haver quem possa secundá-lo.

O Oeiras não está bem no 6.º lugar. A equipa vale mais e podia ter acabado em melhor posição. Mostrou-se, contudo, bastante irregular, fazendo alguns resultados absolutamente anormais.

Mas os campeões da irregularidade foram, no entanto, os companheiros de Alvaro Lopes.

A Amadora, embora fosse obrigada a fazer vários jogos sem Saavedra, teve, como nenhuma outra equipa, o *condão* de jogar ora bem, ora mal, alternando algumas boas exibições com outras verdadeiramente desastradas.

O Cascais não merecia, nem mais nem menos. A equipa apresenta-se em pior forma do que a do ano passado e as suas aspirações não podiam, portanto, ser mais largas.

O Parede alcançou um penultimo lugar com reticências. Se o campeonato fosse agora em meio, ainda daria que falar. Os ultimos resultados conseguidos pela equipa são nitidamente melhores do que os da 1.ª volta.

Depois de termos falado várias vezes em regularidade, somos obrigados a utilizar ainda o vocábulo para classificar as actuações do Ateneu. Nos 18 jogos disputados, os acelistas «conseguiram» 18 derrotas, demonstrando pouco poder e, em alguns casos, muito pouco treino. Parece-nos que a equipa sofre a influência de não ter um recinto em condições.

* * *

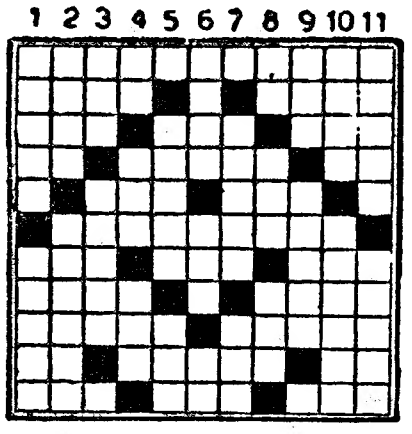
Sintra, Paço de Arcos e Benfica serão, portanto, os representantes do Sul no próximo Campeonato de Portugal que tem este ano um duplo interesse: o de eleger o campeão nacional que será também o representante português na «Taça Europa», a realizar em Montreux.

É, pois, de prever que a supremacia entre os sulistas—dos quais, em nossa opinião, deve sair o vencedor—seja discutida ainda com mais afinco do que no torneio regional agora findo.

JOÃO SIMÕES

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2891



HORIZONTAIS: 1—Mesa de ourives. 2—Composições poéticas. Içar. 3—Consentimento. Ferro endurecido. Ovário dos peixes. 4—Ilesa. Falsa. Céu. 5—Dirigiam-se. Terceiro. 6—Evidenciando. 7—Olé! Ente. Nome de um pequeno planeta. 8—Real. Rio da Alemanha que banha Stettin. 9—Afiè. Inchação sem vermelhidão. 10—Frequentava. Atasque. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 11—Nome de um astro. Pegadeira. Emprega.

VERTICAIS: 1—Tem tosse. Do feitio de ovo (pl.). 2—Protela. Natural da Alemanha. 3—Felicidade. Filho de Inacho que pretendeu voar com asas coladas com cera. 4—Estás. Igual. Fileira. 5—Equipas. Letra grega. 6—Cidade da França sobre o Mediterraneo. Rente. Artigo definido. 7—Ter aversão a. Pronome pessoal. 8—Aqui. Rio de França. Composição poética. 9—Grito (bras.). Época histórica. 10—Limpa com água. Rezemos. 11—Pregara. Arvore mirtácea da América.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2890

HORIZONTAIS: 1—Haia. Tudo. 2—Adriano. 3—AC. Aires. Pó. 4—Com. Dai. Don. 5—Erebo. Soult. 6—Rola. Sair. 7—Dão. Via. Sra. 8—Os. Carne. Ar. 9—Mar. Ega. 10—Iconoclasta. 11—Osso. Saír.

VERTICAIS: 1—Sacerdócio. 2—Coroas. Cs. 3—Aá. Melo. Mós. 4—Ida. Ba. Cano. 5—Árido. Varo. 6—Ira. Rir. Cá. 7—Taeis. Anel. 8—Uns. Os. Egas. 9—Dó. Duas. Asa. 10—Polira. Ti. 11—Contrariar.

O NOVO ANO LECTIVO

Instituto de Cultura Italiana

Iniciam-se, no dia 1 de Novembro, os cursos de língua italiana, diurnos e nocturnos, promovidos pelo Instituto de Cultura Italiana, da Rua do Salitre, 146. Na mesma data, funcionarão cursos especiais de conversação e aperfeiçoamento para os alunos que já obtiveram o diploma de língua italiana. Dessa leitura farão parte a leitura e comentários da «Divina Comédia», de Dante, e um curso superior de cultura italiana.

HOSPITAL D. ESTEFANIA

O sr. dr. Castillo de Lucas, catedrático de Hidrologia da Faculdade de Medicina de Madrid, que se encontra entre nós, a convite da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, visita, no dia 6, ás 10 horas, o Serviço n.º 1 e a respectiva Consulta de Endocrinologia do Hospital D. Estefania, onde, ás 11 horas, fará uma conferência sobre «Terapêutica hidrológica das doenças endocrínicas».

FESTEJOS POPULARES

Em Pero Pinheiro

Com início num arraial, marcado para amanhã, realizam-se nos dias 5 e 6, festejos populares em Pero Pinheiro, nos quais tomam parte as bandas da Sociedade Filarmónica Recreativa local e a Familiar de Lameiras.

Haverá, também, cavalhadas, ornamentações nas ruas e quermesse.

Vende: **JOALHARIA SARMENTO**
RUA DO OURO

Emagrecer só comu
OBESYL
Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Enviam-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa
Vende-se nas Farmácias a 42$50

EXITO

teatro * cinema * radio

* * * * *

Pura coincidência

* * * * *

E' mais que sabido que, na arte cinematográfica, a excessiva fidelidade a uma obra teatral, na sua transposição para a celuloide, jámais fornece bom cinema. Nunca o exagerado respeito pelo texto ou pelas limitações teatrais deu bom resultado. Um critério de fidelidade estricta á forma literária do argumento original pode provocar uma pelicula importante, sem duvida, mas pecará por falta de sentido cinematográfico.

O exemplo de «Henrique V», de Laurence Olivier, não vale como razão oposta. Igual diremos de «Hamlet», do mesmo director-actor, cuja recordação parece ser evocada com mais frequência pelos que pretendem defender as suas teorias. Até muito pelo contrário: sem o extraordinário toque imaginativo com que foram trasladados para a celuloide qualquer desses temas originais de Shakespeare, e sem o realismo surpreendente com que, por outro lado, Laurence Olivier soube dotar a sua realização, o resultado não passaria de uma vulgar serie de tomadas fotográficas de cenas teatrais, em vez do mágico espectáculo que exige uma boa obra de cinema.

Feliz não foi Dudley Nichols com a excessiva fidelidade com que respeitou na tela «Electra e os seus fantasmas». Nem ele próprio parecia o argumentista excepcional que, um dia, soube servir de bandeja, ao director John Ford, várias obras de O'Neill enlaçadas com destreza unida a notável ausência de respeito pelas tais fronteiras teatrais. O unico jogo cinematográfico que Nichols quis empregar, a utilização de frequentes primeiros planos para quebrar o estatismo de certos longos diálogos, produziu um efeito não desejado e inconveniente. Lembram-se disso, com certeza. Impediam que a pelicula fosse, pura e simplesmente, teatro filmado, mas, ao fim e ao cabo, os espectadores encontravam-se, pura e simplesmente, diante da obra teatral. Claro que a realização de «Electra e os seus fantasmas» já enfermava, na sua origem, do grave inconveniente de que o dramatismo do argumento não podia classificar-se de muito cinematográfico. As terriveis paixões postas em jogo por O'Neill, trazendo aos tempos mais cerca um tema de verdadeira tragédia grega, actuam sobretudo como poderosas forças internas e, á primeira vista, há um abismo entre a tarefa de levar ao cinema semelhante conflito e a de plasmar em imagens as rudes andanças daqueles marinheiros do célebre filme de John Ford.

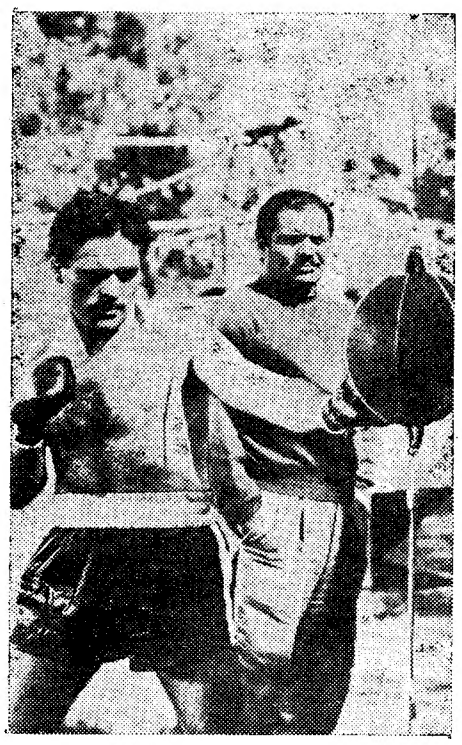
De resto, talvez não sejamos muito ousados se dissermos que O'Neill não pensou como Dudley Nichols. O grande dramaturgo americano não guardou, com certeza, o menor respeito pelo original grego em que se inspirou para trasladar para a época da guerra civil, na Nova Inglaterra, os personagens de Euripedes.

E porquê? Porque, se o teatro tem a sua técnica, o cinema tem uma gramática própria, uma sintaxe especial, requerida sempre na tarefa de contar em imagens um relato qualquer. Não se pode ser mais atento á eloquência verbal que á gráfica. Não se pode conceder maior importancia ao que se diz do que ao modo ou ao estilo de dizê-lo.

E quando se dirige um argumento com antecedentes teatrais, há que ter o máximo cuidado de evitá-los, não recordando o palco, aqueles limites da cena que obrigam sempre a colocar os grupos em forma de leque, como se estivessem de frente para a caixa do ponto.

E posto isto queremos dizer que qualquer semelhança entre os filmes indicados e «Frei Luis de Sousa» é pura coincidência...

AUGUSTO FRAGA



Marcel Cerdan deixou um filme. Trata-se de «Al riavolo a celebrità» feito em Roma, ao lado de Misha Auer, Leonardo Cortese, Marilyn Buferd (Miss América 1946) e Franka Marzi. Nota curiosa: o famoso pugilista no filme tambem é vitima de um grave desastre, como se o cinema se tivesse antecipado á realidade...

★★★★★★★

ANTÓNIO VILAR

desesperado...

Segundo Annabella declarou, agora, em Madrid, no seu regresso de Veneza, onde assistiu á passagem de «Don Juan», este filme, que despertou um grande êxito, foi totalmente desamparado de publicidade». Projectou-se numa tarde, quando bem merecia um espectáculo de gala»—disse ela, acrescentando que António Vilar estava desesperado com o pouco cuidado dispensado á apresentação da produção de Saénz de Herédia.

ANNA NÃO É FELIZ...

Anna Magnani tem fama de ser a estrela europeia mais bem paga. Contudo, parece que um destino trágico caiu sobre a protagonista de «Roma, cidade aberta», a sua sensacional revelação.

Separada de Roberto Rossellini e com o seu filho Luca doente de paralisia infantil, os milhões que ganha não trazem a felicidade.

Ela própria o disse nas declarações á Imprensa de Paris, chegando mesmo a afirmar: «Deixem-me com a minha tragédia!»

◆ VARIEDADES ◆

Cantinflas e Larry Parks

ou heroi de Bernard Shaw?

Parece que se projecta um filme que terá como protagonistas Cantinflas e Larry Parks, e será falado em inglês.

O actor americano encorporaria—com a voz da Al Jolson—o seu habitual papel de cantor que visita o México e ali conhece Cantinflas.

Talvez desta vez o grande «clown» azteca tenha a sorte de encontrar um bom argumento.

Por outro lado, chega-nos a informação de que Cantinflas será o protagonista de «Androcles e o Leão», de Bernard Shaw, segundo uma adaptação e direcção de Gabriel Pascal, filme rodado inteiramente em Londres, provavelmente em tecnicolor.

Ava explica tudo

Ava Gardner terminou, em Londres, o filme «Pandora» e regressou a Hollywood. Antes, deu uma entrevista em que parece ter explicado tudo acerca dos tão falados romances com o toureiro espanhol Mário Cabré e Frank Sinatra.

«Mário é um dos jovens mais simpáticos e agradáveis que tenho conhecido na minha vida. Mas Mário toma as coisas muito a sério» —observou, acrescentando estar Frank Sinatra apaixonado por ela, mas não lhe interessar casar-se neste momento. Prefere umas grandes férias para voltar a Espanha...

Jean Marais e Marie Dea, protagonistas de «Orfeu»

mundo cinematográfico

RAF VALONE

vítima de um acidente

O actor italiano Raf Vallone, que o filme «Arroz Amargo» foi buscar á malograda equipa do Torino, foi vítima de um acidente quando há pouco se dirigia no seu carro para Turim. Devido á imprevidência de um ciclista, o carro de Raf derrapou e voltou-se. O ciclista sofreu fractura da perna direita e Raf saiu milagrosamente indemne da viatura invertida.

Raf Vallone aconselhou há pouco numa entrevista dada a uma revista feminina, que as mulheres não deviam dar gravatas aos homens, porque as mulheres nunca acertam nas gravatas que os homens preferem e quando eles dizem que a gravata é perfeitamente do seu gosto, mentem por cortesia.

«EXTÂSE» EM «REPRISE»

Foi autorizada a nova versão daquela película escandalosa de Gustav Machaty «Extase», em que se estreou a bela Hedy Lamarr, que então se chamava Kiessler.

O filme projecta-se, em Nova York, depois de vários anos de proibição por motivos morais, depois de uma meticulosa censura das cenas mais repreensíveis e a sua substituição por outras filmadas em Hollywood.

A banda sonora foi considerada «demasiado sugestiva» e substituida totalmente.

«Extase», já depurado, intitula-se agora «A minha vida».

Maria Goretti

martir da Pureza

O filme que se anuncia para breve «Céu sobre o pantano», que apresenta o drama de Maria Goretti, cuja canonização há pouco se realizou ante a presença de meio milhão de fiéis comovidos, não chegou a ser exibido para o assassino da mártir, Alexandre Serenelli, recolhido num convento de Capuchinhos, onde trabalha na portaria e na limpeza do claustro, depois de haver cumprido a pena de vinte e sete anos de prisão.

O filme de Genina apresenta o drama com cores realistas e os capuchinhos que amparavam o penitente dissuadiram-no de assistir á exibição por altura da canonização de Santa Maria Goretti.

E' curioso registar que se trata de um facto extraordinário e unico, em vinte séculos da história da Igreja, o da mãe assistir á canonização da sua própria filha. Já uma vez um servo de Deus foi beatificado ante a presença de sua mãe, mas nenhum fora ainda canonizado em semelhantes circunstancias.

Essa heróica adolescente de 12 anos, que viveu ainda vinte horas depois de haver sido crudelissimamente apunhalada e sofreu dores horríveis nas mãos dos cirurgiões que tentavam salvá-la, disse sempre que perdoava ao seu assassino e que esperava que ele se arrependesse para se encontrar com ela no céu.

CINEMA PORTUGUES

Artur Duarte voltou aos estudios do Lumiar com um filme tipo «Costa do Castelo». Desta vez, o António Silva é «O Grande Elias» e, se não tem a Maria Matos, tem a mocidade de Milu e Ribeirinho, que vemos numa cena da referida pelicula nacional

O abastecimento do País

A função dos postos reguladores das frutas continua a não ser cumprida

Dissemos há tempos que os postos reguladores da Junta Nacional das Frutas podiam e deviam colaborar com o sr. ministro da Economia, nos seus bons intuitos de baratear a fruta. Para isso, bastaria que fossem um pouco menos comercialistas e se contentassem com um pequeno lucro destinado ás despesas do próprio funcionamento dos mesmos—coisa que de facto não acontece, como se prova com estes dados: as uvas pretas que ontem se vendiam, nos postos, a 2$60 o quilo, haviam sido adquiridas no Mercado Abastecedor, a 2$00; as uvas brancas que ali se vendiam ao publico a 2$00 tinham sido compradas a 1$50. O que significa um lucro de cerca de 30 por cento, demasiado alto para uma organização incompativel com os mesmos e superior aos preços registados em algumas fruta-rias, não obstante os encargos destas serem incomparávelmente mais elevados.

Por outro lado, há que estranhar o facto de os postos não exibirem, junto da fruta exposta, as etiquetas com os preços respectivos. A lei assim o determina e a circunstancia de os preços serem afixados num quadro que é colocado fora, nas paredes da barraca, não os isenta da outra praxe. Pelo menos, é o que se deduz da acção da Fiscalização da Intendência que tem enviado ao tribunal muitos comerciantes, pelo facto de não colocarem ao lado das mercadorias expostas preços que figuram, aliás, em quadros á vista do publico.

Acrescenta-se que não nos parece justo que no Mercado Abastecedor os cabazes da fruta exibam preços que não são minimos mas máximos, o que equivale a dizer que muitas vezes o publico menos experiente nesta espécie de transacções, se prejudica comprando por preços indevidos, tanto mais que, de estabelecimento para estabelecimento, estes variam como o espirito de oportunidade do comerciante.

Parece-nos que este caso devia ser revisto por quem de direito, com tabelamento de acordo com as épocas do ano e os interesses dos compradores, dos vendedores e dos produtores.

A verdade é que é bastante incompreensivel que os vendedores ambulantes apareçam com fruta mais barata do que os postos — o mesmo que sucede muitas vezes em certos estabelecimentos a funcionar junto dos mesmos postos. Como é possivel que indo todos abastecer-se ao mesmo mercado, seja tão diversa a tabela das suas vendas?

A não ser que se trate de um melhor conhecimento do vendedor ambulante, para o exercicio da sua profissão. Talvez ele saiba comprar melhor no Mercado Abastecedor—o que, se fosse verdade, muito mal viria colocar os serviços dos postos, nesse caso em condições de aprender com os humildes benfeitores do publico. O que, diga-se de passagem, nada de depreciativo haveria na aprendizagem, tanto mais que o vendedor ambulante constantemente dá boas provas de aptidão para o comércio. Não tem ele de vencer, constantemente, tanta contrariedade?

Melhoramentos locais

MIRANDELA, 2.—Foram hoje inauguradas as instalações da agência do Banco de Portugal, melhoramento que muito vem valorizar esta terra e contribuirá mesmo para o desenvolvimento económico de uma vasta e progressiva região. Ao acto inaugural, entre outras individualidades, compareceram o presidente do Município local, funcionários bancários, presidentes de grémios e associações locais, falando, para enaltecer a iniciativa, o sr. José Montanha, inspector-chefe dos serviços bancários, capitão Luís de Sá, presidente da Camara Municipal, sr. Luís Esteves e dr. Baptista Borges.

CASINO-ESTORIL

I Exposição elegante de automóveis

UM «FLOOR SHOW»

Sob a Direcção artistica de Erico Braga

PAUL BERNY
O homem da raquete mágica

E

BALLET CIMARRO

2 ORQUESTRAS

ALMEIDA CRUZ
E OS
ASES DO RITMO
com o «entraineur» Tobias

No WONDER BAR e YACHT CLUB
Jantares «á la carte»
PREÇOS
No Salão Restaurante — Entrada livre
No Wonder Bar e Yacht Club: consumo minimo 25$00

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na França e Peninsula Ibérica, por influência dum anticiclóne centrado no golfo de Biscaia, o qual se desloca lentamente para Nordeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, ceu de nebulosidade variavel. Vento fraco variavel. Nevoeiros matinais. Temperatura quase estacionária. Possibilidade de agravamento do tempo para a noite de amanhã.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°; minima, 14°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,2; minima, 16°,1.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Reabertura da estação e Danças; 19, Sinal horário e Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, «A acumulação de reservas»; 19 e 30, «O compositor da semana: Mozart; 20, O caso do dia «chegada a Lisboa do cardeal-legado e entidades oficiais»; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Sinal horário, noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, «Musica e sonho», por Miguel Trigueiros; 22, Variedades em que colaboram a Orquestra Ligeira; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...», diálogo de Mário Marques; 22 e 45, Musica de salão; 23, Transmissão de uma reportagem do banquete oferecido pelo chefe do Estado, no palácio de Belém; a seguir, musica de salão; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Ópera, «Don Pasquale», de Donizetti; 23 e 20, Musica de tecla; 23 e 50, junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Divulgação do «jazz»; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Musica brasileira; 21, Trechos recreativos; 21 e 15, Programa dos associados; 22, Cançonetas; 22 e 30, Musica de concerto; 23 e 5, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 22 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, S. Mamede; das 19 e 30, ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais—Rua de Carvalho Araujo,156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fecinado	Comprs	venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	654$	653$	654$
Consolidado 3 % T. 10	717$	717$	717$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	840$	845$
Centenários 4 %	1.950$	1.949$	1.951$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	955$	950$	960$
Idem 1943	—	950$	—
Idem 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série	—	1.070$	—
Externas 1.ª carimbadas	995$	995$	1.000$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.110$	1.115$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	130$	140$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	738$	745$
Ultramarino cp. T. p....	—	471$	480$
Portugal port. T. p. ...	—	1.100$	1.110$
Fidelidade	—	47.000$	49.000$
Mundial...	1.155$	1.153$	1.160$
Nacional...	—	—	900$
Aguas Lisboa port. ...	—	117$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	122$	123$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	115$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	215$	240$
Crédito Predial port. ...	14$	14$	14$
Gás Electricidade cupão	165$	164$	165$
Alto Alentejo cupão ...	113$	113$	113$
Industrial Aliança... ...	—	261$	269$
Portugal e Colónias ...	258$	258$	258$
Nac. Navegação T. p.	—	740$	—
Colonial de Navegação	—	705$	720$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.012$	—
Port. Tabacos cupão ...	307$	306$	307$
Tabacos Portugal cupão	—	399$	402$
União Eléctrica Port. ...	—	175$	190$
Cassequel	815$	815$	818$
Agricola das Neves ...	881$	880$	885$
Agricultura Colonial ...	475$	475$	480$
Açucar de Angola... ...	2.240$	2.240$	2.243$
Buzi	—	133$	135$
Cabinda...	—	93$	97$
Ilha do Principe	1.260$	1.255$	1.280$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	103$
Moçambique	195$	195$	195$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	510$
Norte de Portugal 5 %	—	101$	102$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

A situação em Viena

Uma proclamação do Governo

VIENA, 3—Foram tomadas precauções secretas de segurança para evitar manifestações, ao mesmo tempo que o gabinete se reune sob a ameaça comunista de greve geral imediata.

No domingo, o governo acusou os representantes comunistas das oficinas de tentarem paralisar a economia da nação.

O governo fez hoje afixar uma proclamação com um apelo aos cidadãos para manifestarem calma e coragem, rejeitando «a tentativa criminosa comunista de destruir o restabelecimento económico da Austria».—(R.).

O TESOURO DE MUSSOLINI

e a imaginação dos vigaristas

BOLONHA, 3—A Polícia prendeu hoje seis homens acusados de vender barras de ouro falso, afirmando que tinha pertencido ao tesouro de Mussolini. A Polícia disse que tinham feito grande negócio com as barras, que eram de metal, com uma ténue cobertura de ouro e gravadas com o emblema fascista.

Diziam aos compradores que as barras eram dos cofres de ouro e joias de Mussolini, que desapareceram na aldeia de Dongo, junto ao Lago Como, quando o ditador foi preso e fuzilado.—(R.).

5.ª feira, 5 de Outubro

(FERIADO NACIONAL)

Vá almoçar ao *«MAR-LINDO»*. Pratos á «Mar-Lindo» e vinhos especiais do seu exclusivo. Uma delícia. Quartos género pousada. Bela situação sobre o mar.

PRAIA DE SANTA CRUZ—TEL. 6

Serviço diário. Aberto até 31 de Outubro. Para fins de semana o *«Mar-Lindo»* é um encanto

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

AS COISAS TORNARAM-SE AZUIS

sexta-feira passada, no Funchal...

O Imprensa de todo o Mundo noticiou na semana passada, o fenómeno—que também foi visível em Portugal—do Sol tomar uma cor azulada e poder ser olhado sem a necessidade de óculos escuros.

Pois os jornais do Funchal, chegados hoje a Lisboa, referem um fenómeno não igual, mas semelhante, que se verificou na passada sexta-feira naquela calma ilha atlantica: em dado momento, as embarcações que se encontravam na baia, pintadas de várias cores, tomaram uma cor uniforme, de tom fortemente zulado, e assim se mantiveram por algum tempo, ante a curiosidade dos primeiros que viram o fenómeno e de muitos outros madeirenses que acorreram aos comentários que se faziam á beira-mar.

Se houvesse temporal, ainda se poderia dizer que as embarcações se tinham «visto azuis...», mas com bom tempo, o caso desperta, na verdade, justificado interesse.

Serviços dos Correios

Aludimos recentemente ao facto das estações dos C. T. T. de Almada e Cova da Piedade não terem já espaço suficiente para o bom desempenho dos serviços, dado o aumento constante da população daquelas localidades. Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que o assunto está a ser estudado para que possa ser-lhe dada a devida solução.

O PORTO pelo telefone

Amor em troca de «obrigações»

PORTO, 3—O comerciante António Rodrigues Pessoa, morador na Rua Candido dos Reis, 2, em Gaia, estabeleceu, há tempo, uma ligação sentimental com Maria da Conceição Jesus, Rua 5 de Outubro, 323. As coisas seguiram pelo melhor caminho e o idílio parecia ter o seu lógico desfecho, com a sacramental promessa de casamento feita pelo comerciante. Este, em troca, recebeu da noiva obrigações da dívida externa portuguesa, no valor de 16 contos. Como depois disto tivesse desaparecido, o caso foi levado até á Polícia Judiciária que após ter ouvido várias vezes o arguido, que se manteve em negativa formal, acabou por descobrir que aquele vendera as referidas obrigações numa casa de cambios desta cidade por 13.750$00. Foi-lhe passado mandado de captura.

Por ter praticado um desfalque

Foi enviado ao tribunal, com o respectivo processo, o empregado comercial Joaquim António Guedes de Carvalho, morador na Rua Muro da Trindade, 83, que, na firma Arca, da Rua Passos Manuel, praticou um desfalque no montante de 36 contos.

Caixeiro viajante entregue ao tribunal

Acusado pelo industrial Mário Augusto Fleming, da Rua da Alegria, de haver cometido abuso de confiança e burlas no valor de 6.200$00, foi entregue ao tribunal pela Polícia Judiciária, o caixeiro-viajante Alvaro de Almeida.

Cultura portuguesa

«Abrégé de Grammaire Portugaise» obra notável do dr. Julio Martins

Com a publicação do *Abrégé de Grammaire Portugaise*, acaba o dr. Julio Martins, um dos mais distintos e classificados professores do nosso ensino secundário, de prestar óptimo serviço á causa da difusão da língua portuguesa no estrangeiro.

Esgotados os compêndios editados em França e na Alemanha, na sua maior parte antiquados, não existia actualmente livro algum que pudesse servir de guia ao estudante da língua portuguesa no estrangeiro, onde, como se sabe, existem numerosos leitorados nacionais.

O que sobretudo impõe este livro é o bom senso didáctico que o autor nele revela. Em cerca de 150 páginas apenas, não houve aspecto fundamental da nossa língua, relacionado com o da língua francesa, que não fosse devidamente explicado em linguagem simples acessível a qualquer aluno. «Guia valosíssimo e simultaneamente simples, claro e completo» lhe chamou, com acerto, o dr. Jean Bayle Haupt, antigo leitor da França em Portugal.

Livro para iniciados, não deixa contudo de satisfazer o leitor mais culto, pelas judiciosas e oportunas nótulas da natureza filológica com que se explicitam alguns aspectos peculiares da língua.

A parte respeitante á pronuncia do português, com uso dos símbolos de fonética internacional, constitui o mais completo estudo que sobre o assunto temos visto.

Inclui um índice remissivo para consulta rápida.

UMA FESTA A FAVOR

das vítimas do incêndio do Hospício de S. Bernardino

Para os dias 5 e 14 do corrente, estão marcados dois espectáculos, cujo produto reverterá para as pessoas que ficaram sem lar no incêndio ocorrido, no dia 30 de Agosto, no Hospício de S. Bernardino. A festa efectua-se na Liga Regional Cojense e nela tomam parte Artur Trindade, Maria do Rosário, Maria Olivia, Maria Amélia, Gabriel Brasão, Mateus Agostinho e o conjunto musical «Os Glórias».

PUBLICAÇÕES

Recebemos: «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa», volume V, n.º 18; «Boletim Geral das Colónias», referente a Agosto e Setembro; e o relato da «Assembleia Técnica da Associação dos Produtores do Sisal da Colónia de Moçambique».

ACTRIZES EM LEITOS REAIS

Parece moda entre as actrizes do cinema italiano, dormir em leitos que pertenceram a reis. Assim, Maria Mauban que está em Itália a interpretar «Eroi e briganti» (Herois e brigões) por necessidades de filmagens teve de dormir no leito que foi de Fernando I de Bourbon, no Palácio Real de Caserta. Por idênticos motivos Danelle Darrieux que está na Austria a interpretar para a Lux de Roma «Romanzo d'Amore» (Romance de amor), dormiu no castelo de Schoenbrunn, no mesmo leito onde 140 anos antes repousou Napoleão.

Danielle Darrieux depois de terminar a sua actuação neste filme onde desempenha o papel de Louisa de Saxe, voltou á Itália e dirigiu-se a Capri para passar umas curtas férias. Mas a paradisíaca ilha tornou-se-lhe infernal com a perseguição dos admiradores de bela estrela francesa que se viu obrigada a passar os dias ao largo da ilha num barco á vela com seu marido e um grande cão-lobo.

A guerra da Coreia e as suas repercussões

Os projectos inglês e russo
sobre a questão da Coreia
vão ser discutidos na Assembleia da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 3—*(Do nosso correspondente Jacques Edinger)*—A Assembleia Geral das Nações Unidas encontra-se em face de dois projectos acerca da Coreia: um, da autoria de oito nações, entre as quais a Grã-Bretanha, que prevê o estabelecimento de uma Coreia «unificada, independente e democrática», eleições sob a égide da O. N. U. e retirada das tropas logo que o país esteja estável. O outro projecto, de origem soviética, tem algumas semelhanças com o anterior, mas também profundas diferenças. Este pede a cessação imediata das hostilidades, a retirada das forças americanas e estrangeiras, constituição duma Coreia una e independente, eleições gerais organizadas pela comissão norte-coreana e sul-coreana e a comissão da O. N. U., compreendendo esta os Estados com fronteiras na Coreia, que fiscalizariam também as eleições para a Assembleia coreana.

As diferenças entre as duas moções são bastante importantes para que Vichinsky dissesse nos corredores aos jornalistas que não havia possibilidade de se arranjar uma plataforma entre os dois textos. Esta opinião é também de sir Gladwin Jebb, delegado da Inglaterra. Pelo contrário, a delegação canadiana não se oporia a emendas na moção britanica para a aproximar do texto soviético.

Tanto do lado americano como inglês reconhece-se que a proposta russa foi cuidadosamente redigida, mas acham-na inaceitável porque: 1.º—Estabelece a retirada das tropas das Nações Unidas antes da rendição dos nortistas; 2.º—Encara a participação da China comunista na solução do conflito coreano.

Entre estas duas concepções, qual é a posição da «terceira força» na Assembleia, que tem a sua expressão mais eloquente na politica da India? Esta delegação mostra-se reservada, sendo, todavia, a sua opinião esperada com tanto interesse quanto é certo que se tem a impressão, nas esferas ocidentais, de que o projecto russo visa a dissassociar a maioria que aprovou a intervenção da O. N. U. na Coreia. — (France Presse).

A proposta russa

LAKE SUCCESS, 3—A Russia apresentou uma nova proposta para a resolução do caso da Coreia durante o longo debate na Comissão Politica das Nações Unidas. Vichinsky, reiterou numa moção as exigências russas de uma ordem imediata de cessar fogo, a retirada das tropas estrangeiras e o estabelecimento de um Governo coreano unificado baseado em eleições duma Assembleia Nacional.

Propôs em seguida a eleição de uma comissão, numa sessão conjunta das Assembleias do Norte e do Sul da Coreia, para realizar eleições em toda a nação para constituir uma Assembleia Nacional formada por coreanos de todas as cores politicas.

A moção foi apresentada pela Russia, Ucrania, Bielo-Russia, Polónia e Checoslováquia e destinava-se a contrariar a moção apresentada por 8 nações solicitando o fortalecimento da autoridade das Nações Unidas para superintender o estabelecimento de uma Coreia unificada.

A moção soviética também defendia a ideia da Assembleia conjunta eleger uma «Comissão coreana» provisória para governar o país durante as eleições e estabelecer uma Comissão das Nações Unidas, que incluisse «indispensávelmente» todos os Estados que confinam com a Coreia.

Solicitava também ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas que desse auxilio económico e técnico á Coreia e exigia a admissão do «Governo estruturalmente coreano» nas Nações Unidas.—(R.).

A atitude da India

LAKE SUCCESS, 3. (Da nossa correspondente Anne Weill).—Hoje continua o debate na Comissão Politica acerca do problema coreano, tendo por base as duas moções apresentadas. A principal dificuldade, quanto á primeira destas propostas, parece ser a de encontrar países asiáticos que desejem fazer parte do organismo encarregado da solução politica do problema. Com efeito, a India continua a hesitar em cooperar numa comissão que teria de sancionar a ultrapassagem do paralelo 38º pelas forças da O. N. U. As reticências de Nova Delhi envolveriam as de outros países asiáticos. Por outro lado, há o problema chinês.

Não parece oportuno aos autores do projecto convidar a China nacionalista para a comissão em vista. Contudo, é dificil, eliminar deste organismo uma das cinco grandes nações da O. N. U. A fórmula, que parece mais aceitável nas circunstancias presentes, seria pedir aos seis membros não permanentes do Conselho de Segurança que constituam a base dessa comissão, juntando-lhes os representantes da Austrália, Filipinas e Paquistão.

De momento, não parece ser possivel pensar numa participação do governo de Pequim, como pede a moção russa.

Entretanto, ontem á noite o delegado de S. Salvador apresentou uma emenda ao projecto dos oito (Grã-Bretanha e mais sete) para se alargar a actual comissão para a Coreia, incluindo-se nela a França. Desta forma, a China nacionalista conservaria o seu lugar na referida comissão.

A Russia, além da moção de que já falámos, apresentou mais duas: uma reclamando a dissolução da actual comissão da O. N. U. para a Coreia e outra pedindo se pare com os bombardeamentos americanos.

A Comissão Politica continua hoje os seus debates. Por seu turno, a Comissão Politica Especial continua hoje também a debater as violações dos direitos do homem na Bulgária, Hungria e Roménia. A Comissão de Tutela ouvirá os comentários francês e inglês ao relatório do conselho económico e social.—(F. P.).

As operações militares

(Continuação da 1.ª página)

Seoul, foram mortos 356 comunistas e aprisionados 95.

Mais ao Sul, os americanos destruiram dois fortins na estrada.

O comunicado diz que Chungchon, 8 milhas a Sul do paralelo 38º, caíu em poder dos sul-coreanos. Os comunistas retiraram de Chechon, 40 milhas ao Norte de Hamchang, no centro da Coreia, depois de sofrerem pesadas baixas numa batalha desesperada com os sul-coreanos para a posse da cidade.—(Reuter).

O avanço dos sulistas

TÓQUIO, 3—Um informador do 10.º Corpo disse que a 3.ª divisão sul-coreana avançara hoje cerca de 35 milhas para o Norte do paralelo 38º e estava ainda a progredir. Avançando pela costa oriental, chegara a um ponto a cerca de 70 milhas ao Sul do importante porto de Wonsan.

A divisão «Capitólio», mais para o interior, continuara a progredir rápidamente e, num ponto, penetrara 15 milhas para o Norte do paralelo—disse o informador. O comandante informou que as tropas do 10.º Corpo, avançando para Norte e Leste de Seoul, estavam a defrontar crescente resistência comunista.—(Reuter).

Tropas chinesas na Coreia do Norte?

HONG-KONG, 3—O jornal pro-nacionalista em língua chinesa «Hongkong Times» disse hoje que o 4.º exército de campanha comunista chinês tinha atravessado o rio Yalu, que separa da Manchuria o Norte da Coreia.

Numa notícia transmitida de Taipeh (Formosa), o jornal diz que o exército comandado pelo general comunista Lin Piao se estava a concentrar em Sinuiju, em frente da cidade manchu de Antung.

A China comunista tem por várias vezes acusado a América de bombardear Antung, durante a guerra da Coreia.—(Reuter).

25 a 30 mil prisioneiros norte-coreanos

TÓQUIO, 3—Segundo declarou a noite passada á Reuter um oficial de alta patente do estado-maior, as forças das Nações Unidas na Coreia capturaram até agora entre 25.000 a 30.000 prisioneiros.

A completa desorganização das vias do exército norte-coreano foi ilustrada pela prisão de um grupo de 60 elementos da 5.ª divisão em Taejon.

O oficial disse que cerca de 375.000 jovens se encontravam nas escolas de treino militar em 1 de Setembro e mais 50.000 tinham iniciado treino em 10 de Setembro, que estavam agora destreinados e mal armados.

Todos os tanques, canhões pesados e a maior parte das armas automáticas foram perdidos ao Sul do paralelo 38º.

As forças das Nações Unidas desejam poupar a capital comunista de Pyongyang a danos excessivos e cancelaram um «esforço máximo» de surtidas de Superfortalezas marcados para domingo ultimo, quando o general MacArthur fez a sua intimação de rendição.—(Reuter).

Congresso Internacional de Cirurgia

PARIS, 3—Foi inauguardo hoje, na Faculdade de Medicina desta capital, um Congresso Internacional de Cirurgia em que tomam parte 20 nações e que vai durar 6 dias.—(R.).

As eleições no Brasil
realizam-se hoje numa atmosfera de grande expectativa

RIO DE JANEIRO, 3.—Com as tropas federais de prevenção em muitas cidades onde se receiam tumultos, cerca de 7.800.000 brasileiros vão votar hoje, para eleger os novos presidente e vice-presidente. Elegerão também uma nova Camara de Deputados, um terço do Senado e a maior parte das autoridades estaduais e locais.

Este numero atinge cerca de 70 % do eleitorado. Os brasileiros vão votar após 48 horas de tréguas politicas prescritas pela lei, depois de uma das mais longas, mais vivas e mais barulhentas campanhas da história da nação.

Nesta eleição, realizada no maior país da América do Sul, Getulio Varpas, que foi deposto da Presidência em 1945, depois de 15 anos de ditadura, está a tentar voltar ao Poder. E' o candidato do Partido Trabalhista com o apoio do Partido Social-Progressista.

Os observadores politicos esperam que a eleição seja renhidamente disputada, com pequena diferença de votos entre os candidatos. Os principais adversários de Getulio são Cristiano Machado, candidato do Partido Social Democrata (governamental) e o brigadeiro Eduardo Gomes, chefe do Partido Nacional Democrata. O quarto candidato, João Mangabeira, não deve ter probabilidades de êxito, visto dispor apenas do apoio do seu próprio partido, cuja força eleitoral é de cerca de 150.000 votos.

O Partido Comunista, que é proibido no Brasil, «não estará directamente representado, mas tem alguns candidatos em listas de outros Partidos».

Na quinta-feira, o ministro da Guerra, general Canrobert Pereira Costa, anunciou que o Exército estaria alerta para evitar incidentes, mas manteria imparcialidade. Ao que parece, esta declaração era a resposta á afirmação feita no dia anterior por Getulio Vargas de que o Governo faria tudo para evitar que ele ocupasse o seu cargo, se fosse eleito.—(R.).

O termo das hostilidades está a animar os mercados do Oriente

HONG-KONG, 3.—As perspectivas da próxima cessação de hostilidades na Coreia têm já repercussões nas esferas de negócio. Desde já comerciantes e companhias de navegação se preparam para forte animação do comércio em todo o Extremo Oriente, logo que a guerra termine. Muitos pensam que o desanuviamento que o termo do conflito pode envolver é de molde a atenuar as condições postas presentemente pelos países ocidentais ao comércio com a China comunista. Em Hong-Kong subiram sensivelmente os preços das mercadorias, em virtude dos comerciantes procurarem desde já reforçar os seus «stocks». Há de resto já muitos comerciantes com encomendas urgentes vindas da Coreia, sendo estas, sobretudo, de medicamentos e materiais de construção. O mercado dos fretes anima-se também, visto que há procura por parte do comércio, com vista ás exportações eventuais para a Coreia logo que os portos deste país se tornem livres.—(F. P.).

1.º Estabelecimento no país

Em matéria de LIMPEZA A SECO (AUTENTICO) e IMPERMIABILIZAÇÃO DE GABARDINAS. Bastará ligar 23422. R. da Prata, 156, s/l. Alfaiataria de Angelo Soares.

N. B.—Sem garantia: certas nódoas insoluveis; lustro ou gasto pelo uso; gabardina inglesa (escura).

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

GARAGEM AUTO-TURISMO
Recolhas - Oleos - Gasolina e Acessórios
Oficinas - Secção de electricidade
Pesquisador de avarias e aparelhagem para focagem de farois e alinhamento de direcções, etc.
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONAGEM
LISBOA—AV. MIGUEL BOMBARDA 130-A, 130-B (a S. Sebastião da Pedreira) Tel. 73410

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE